

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA (UNIPAMPA)
CAMPUS SÃO BORJA
CURSO DE RELAÇÕES PÚBLICAS**

FLAVIA RAMOS ORTIZ

**COMUNICAÇÃO E CUIDADO NO AMBIENTE UNIVERSITÁRIO: UM ESTUDO DE CASO
DO PROJETO DE SAÚDE MENTAL DA UNIPAMPA - SÃO BORJA**

**São Borja
2025**

FLAVIA RAMOS ORTIZ

**COMUNICAÇÃO E CUIDADO NO AMBIENTE UNIVERSITÁRIO: UM ESTUDO DE CASO
DO PROJETO DE SAÚDE MENTAL DA UNIPAMPA - SÃO BORJA**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação
apresentado como requisito parcial para a
obtenção do título de Relações Públicas à
Universidade Federal do Pampa, campus São
Borja–RS.

Orientador: Valmor Rhoden

**São Borja
2025**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

0077c Ortiz, Flavia Ramos

Comunicação e cuidado no ambiente universitário: um estudo
de caso do Projeto Saúde Mental da Unipampa - São Borja /
Flavia Ramos Ortiz.

82 p.

Trabalho de Conclusão de Curso(Graduação)-- Universidade
Federal do Pampa, RELAÇÕES PÚBLICAS, 2025.

"Orientação: Valmor Rhoden".

1. Saúde Mental na Universidade. 2. Acolhimento
Psicológico. 3. Comunicação e Saúde Mental. 4. Universidade
Pública. I. Título.

FLAVIA RAMOS ORTIZ

COMUNICAÇÃO E CUIDADO NO AMBIENTE UNIVERSITÁRIO: UM ESTUDO DE CASO DO

PROJETO DE SAÚDE MENTAL DA UNIPAMPA - SÃO BORJA

Trabalho de Conclusão de Curso
de Graduação apresentado como
requisito parcial para a obtenção
do título de Relações Públicas à
Universidade Federal do Pampa,
campus São Borja– RS.

TCC apresentado e aprovado em: 02 de dezembro de 2025.

Banca examinadora:

Prof. Dr. Valmor Rhoden Orientador (UNIPAMPA)

profª Drª Marcela Guimarães e Silva (UNIPAMPA)

profª Drª Juliana Lima Moreira Rhoden
(UNIPAMPA)



Assinado eletronicamente por **VALMOR RHODEN, Diretor(a) Campus São Borja**, em 03/12/2025, às 09:39, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **JULIANA LIMA MOREIRA RHODEN, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 03/12/2025, às 14:03, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **MARCELA GUIMARAES E SILVA, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 03/12/2025, às 15:56, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1915117** e o código CRC **55DE67B6**.

Dedico este trabalho à minha mãe, por todo amor, apoio e fé em mim.

Este trabalho é fruto da sua força refletida em cada passo que dei.

Obrigada por me ensinar que, com coragem e dedicação, tudo é possível.

*“Comunicar é mais do que transmitir mensagens:
é criar vínculos, construir sentidos e transformar
realidades.”*

-Wilson da Costa Bueno

RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado “*Comunicação e Cuidado no Ambiente Universitário: Um Estudo de Caso do Projeto de Saúde Mental da Unipampa - São Borja*”, tem como objetivo compreender como a comunicação atua como instrumento estratégico de cuidado e promoção da saúde mental no contexto universitário. A pesquisa parte da relevância das discussões sobre saúde mental entre estudantes e da necessidade de ações institucionais voltadas ao acolhimento, escuta e prevenção. De abordagem qualitativa e caráter descritivo, o estudo foi desenvolvido por meio do método de estudo de caso, tendo como objeto o Projeto Saúde Mental da Universidade Federal do Pampa (Unipampa) - Campus São Borja. As técnicas de coleta de dados incluíram levantamento documental, entrevistas semi-estruturadas com integrantes e participantes do projeto e observação participante das ações realizadas. O referencial teórico baseia-se em autores como Kunsch (2003), Duarte (2012) e Matos-Coutinho (2021), que abordam a comunicação estratégica e o papel das Relações Públicas na construção de vínculos institucionais, articulando esses conceitos às políticas públicas de saúde mental. A análise dos dados foi conduzida com base na técnica de análise de conteúdo, permitindo identificar categorias temáticas relacionadas à comunicação, cuidado e pertencimento. Os resultados indicam que o projeto adota práticas comunicacionais dialógicas e acolhedoras, fundamentadas na escuta ativa, no uso de mídias digitais e na realização de campanhas informativas e atividades presenciais. As entrevistas evidenciaram que os estudantes percebem a comunicação do projeto como acessível e empática, contribuindo para o fortalecimento dos vínculos institucionais e para a ampliação do diálogo sobre saúde mental no ambiente acadêmico. Já as psicólogas voluntárias afirmam que essa comunicação atua como um mediador essencial no cuidado, uma vez que comunicar também envolve acolhimento, promoção de um senso de pertencimento e fortalecimento dos vínculos entre estudantes, funcionários e a instituição. Observou-se também que a comunicação desempenha papel relevante na redução do estigma associado às questões psicológicas e na promoção do sentimento de pertencimento e apoio entre os estudantes. Conclui-se que a comunicação é um elemento central no fortalecimento do cuidado e na promoção do bem-estar estudantil, funcionando como mediadora entre o projeto e a comunidade universitária. O estudo evidencia que uma comunicação institucional sensível, empática e estratégica contribui para a criação de ambientes universitários mais saudáveis e humanizados, reafirmando o papel social da universidade na promoção da saúde mental e do pertencimento.

Palavras-chave: Comunicação estratégica. Relações Públicas. Saúde mental.

RESUMEN

Este proyecto final de carrera, titulado *"Comunicación y Atención en el Ámbito Universitario: Un Estudio de Caso del Proyecto de Salud Mental de Unipampa - São Borja"*, busca comprender cómo la comunicación actúa como herramienta estratégica para la atención y promoción de la salud mental en el contexto universitario. La investigación surge de la relevancia de las conversaciones sobre salud mental entre el estudiantado y la necesidad de acciones institucionales centradas en la acogida, la escucha y la prevención. Mediante un enfoque cualitativo y descriptivo, el estudio se desarrolló a través del método de estudio de caso, centrándose en el Proyecto de Salud Mental de la Universidad Federal del Pampa (Unipampa) - Campus São Borja. Las técnicas de recolección de datos incluyeron análisis documental, entrevistas semi-estructuradas con miembros y participantes del proyecto, y observación participante de las acciones realizadas. El marco teórico se basa en autores como Kunsch (2003), Duarte (2012) y Matos-Coutinho (2021), quienes abordan la comunicación estratégica y el papel de las relaciones públicas en la construcción de vínculos institucionales, articulando estos conceptos con las políticas públicas de salud mental. El análisis de datos se realizó mediante técnicas de análisis de contenido, lo que permitió identificar categorías temáticas relacionadas con la comunicación, el cuidado y la pertenencia. Los resultados indican que el proyecto adopta prácticas de comunicación dialógicas y acogedoras, basadas en la escucha activa, el uso de medios digitales y la implementación de campañas informativas y actividades presenciales. Las entrevistas revelaron que los estudiantes perciben la comunicación del proyecto como accesible y empática, lo que contribuye al fortalecimiento de los lazos institucionales y a la ampliación del diálogo sobre salud mental en el ámbito académico. Las psicólogas voluntarias afirman que esta comunicación actúa como un mediador esencial en la atención, ya que comunicarse también implica aceptación, promover un sentido de pertenencia y fortalecer los vínculos entre los estudiantes, el personal y la institución. También se observó que la comunicación desempeña un papel relevante en la reducción del estigma asociado a los problemas psicológicos y en la promoción de un sentido de pertenencia y apoyo entre los estudiantes. En conclusión, la comunicación es un elemento central para fortalecer el cuidado y promover el bienestar estudiantil, actuando como mediadora entre el proyecto y la comunidad universitaria. El estudio demuestra que una comunicación institucional sensible, empática y estratégica contribuye a la creación de entornos universitarios más saludables y humanizados, reafirmando el papel social de la universidad en la promoción de la salud mental y la pertenencia.

Palabras clave: Comunicación estratégica. Relaciones públicas. Salud mental.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Esquema Comunicação Institucional	33
Figura 2 – Fotografia Espaço Físico do Projeto	34
Figura 3 – Capturas de tela da rede social <i>Instagram</i>	35
Figura 4 – Palestra no Instituto Estadual Arnaldo Matter	36
Figura 5 e 6 – Registro do Unipampinho e UniPausa	37
Figura 7 – Grupo Terapêutico Saúde Mental com Café	38
Figura 8 – Guarda Chuva do Cuidado	39
Figura 9 e 10 – Perfil do Instagram do Projeto e da Direção do Campus	41
Figura 11 e 12 - Prints mídias Sociais do Projeto Saúde Mental	42
Figura 13 - Quadro de Métodos de Pesquisa (Yin, 2015)	47

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Comunicação e Saúde Mental no Contexto Universitário	17
Quadro 2 – Iniciativas de Saúde Mental em Universidades Brasileiras	27
Quadro 3 – Contribuições Teóricas sobre Comunicação no contexto Institucional	30
Quadro 4 – Fluxo de Comunicação do Projeto Saúde Mental	43
Quadro 5 – Canais de Comunicação Utilizado pelo Projeto	46
Quadro 6 – Síntese das respostas dos estudantes	54
Quadro 7 – Síntese das respostas das psicólogas voluntárias	59

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 COMUNICAÇÃO E SAÚDE MENTAL NAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS	18
2.1 Contexto da saúde mental no ensino superior	19
2.2 Iniciativas de Saúde Mental em Outras Instituições de Ensino Superior	22
2.2.1 Aspectos Teóricos e Contextuais da Saúde Mental no Ensino Superior	24
2.2.2 Experiências Institucionais em Universidades Brasileiras	26
2.3 Fundamentos das Relações Públicas aplicadas ao contexto universitário	31
3 O PROJETO DE SAÚDE MENTAL DA UNIPAMPA SÃO BORJA	35
3.1 Histórico do projeto desde 2019	36
3.1.1 Produções Acadêmicas do Projeto Saúde Mental e Bem-Estar na Unipampa	43
3.1.2 Ações desenvolvidas nos últimos anos(2024 e 2025)	44
3.2Estratégias de Comunicação Utilizadas	44
3.2.1 Exemplos Práticos da Comunicação do Projeto Saúde Mental	48
4 PESQUISA REALIZADA NO PROJETO DE SAÚDE MENTAL DA UNIPAMPA SÃO BORJA	51
4.1 Metodologia	51
4.2 Análise da pesquisa com estudantes	54
4.3 Análise da pesquisa com as psicólogas voluntárias	61
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	66

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como tema central a relação entre a comunicação e a promoção do cuidado em saúde mental no contexto universitário. A pesquisa propõe-se a analisar de forma crítica e contextualizada as estratégias de comunicação desenvolvidas no Projeto Saúde Mental da Universidade Federal do Pampa (Unipampa), campus São Borja, compreendendo que tais estratégias não apenas informam, mas também constroem sentidos, mobilizam sujeitos e influenciam diretamente a percepção dos estudantes sobre o cuidado oferecido.

A relevância do estudo se intensifica diante da crescente visibilidade da temática da saúde mental entre estudantes do ensino superior, que enfrentam pressões acadêmicas, inseguranças profissionais, impactos socioeconômicos e demandas emocionais que atravessam sua trajetória formativa. Assim, investigar como a comunicação institucional é estruturada e percebida permite compreender de que maneira ela contribui ou pode contribuir para o fortalecimento de redes de apoio, para a redução de estigmas e para a ampliação do acesso aos serviços de cuidado dentro da universidade.

No cenário contemporâneo, marcado por intensas transformações sociais, tecnológicas e educacionais, a universidade emerge como espaço privilegiado para a formulação e implementação de políticas de acolhimento, prevenção e promoção da saúde mental dos sujeitos em formação. Em um ambiente permeado por fluxos informacionais contínuos e múltiplas demandas, a comunicação se torna elemento essencial para a mediação das relações institucionais e para a construção de vínculos que favorecem o bem-estar estudantil.

Nesse contexto, a comunicação - enquanto campo estratégico das Relações Públicas e vetor de diálogo institucional - assume papel fundamental na construção de ambientes mais saudáveis, empáticos e acessíveis, funcionando como ponte entre estudantes, equipes técnicas e gestão universitária. Ao articular mensagens claras, canais adequados e práticas dialógicas, a comunicação contribui para consolidar uma cultura institucional de cuidado, fundamentada na transparência, na escuta ativa e na participação estudantil, elementos indispensáveis para enfrentar os desafios contemporâneos que permeiam a vida universitária.

A partir de uma abordagem qualitativa, com base em estudo de caso, este trabalho busca compreender como a comunicação foi pensada, aplicada e avaliada no âmbito do Projeto Saúde Mental, identificando suas potencialidades e desafios na consolidação de uma cultura institucional de cuidado, prevenção e bem-estar. Ao investigar a atuação da equipe de comunicação (formada por estudantes, psicólogos voluntários e docentes) e suas ações ao longo de diferentes fases do projeto, será possível refletir sobre o papel da comunicação como ferramenta promotora de saúde mental e de vínculos mais humanos dentro da universidade.

A saúde mental no ambiente universitário tem se destacado como uma questão central para o desenvolvimento acadêmico e pessoal dos estudantes. Pressões relacionadas ao desempenho, adaptação a novos ambientes, responsabilidades crescentes, além de fatores externos como isolamento social e desafios emocionais, afetam diretamente o bem-estar psíquico dos universitários. Esses elementos evidenciam a necessidade urgente de políticas institucionais eficazes que promovam o cuidado emocional e o apoio psicológico dentro das universidades públicas.

O Projeto Saúde Mental da Unipampa - campus São Borja, criado em 2019, configura-se como uma resposta concreta e contínua a essa demanda crescente. Suas ações abrangem o acolhimento e o suporte psicológico, bem como a promoção da saúde mental por meio da informação, da escuta qualificada e da sensibilização da comunidade acadêmica para o autocuidado. O reconhecimento público da relevância do projeto pode ser observado, por exemplo, nas moções de aplauso concedidas pela Câmara de Vereadores de São Borja (*Moção de nº 255-2023 de autoria do Vereador Adão Santiago Floriano*), e na premiação no Expocom Sul em 2020, evento regional da Intercom, que destaca as melhores práticas em comunicação.

Neste contexto, a comunicação desempenha um papel estratégico e indispensável. Ela não apenas informa e mobiliza os estudantes, mas também constrói vínculos, estimula o diálogo e ajuda a desmistificar o preconceito e o estigma relacionados às questões mentais. Além disso, durante o período da pandemia de COVID-19, quando o distanciamento físico agravou os desafios emocionais, o projeto precisou se reinventar, ampliando seu alcance por meio das mídias digitais, o que reforça ainda mais a relevância de uma comunicação integrada, acessível e eficaz.

A escolha do tema e a análise do Projeto Saúde Mental da Unipampa - São Borja são relevantes não apenas para ampliar o conhecimento acadêmico sobre comunicação e saúde mental no ensino superior, mas também para contribuir com a prática profissional das Relações Públicas, evidenciando como estratégias comunicacionais podem fortalecer o cuidado e o suporte emocional em instituições educacionais.

Este trabalho, ao unir o olhar teórico e prático por meio do estudo de caso, busca gerar reflexões e sugestões que possam auxiliar a universidade a aprimorar suas políticas e ações de saúde mental, tornando-se um espaço cada vez mais acolhedor e promotor do bem-estar da comunidade acadêmica, essencialmente aos estudantes.

A saúde mental dos estudantes universitários é um tema de relevância crescente no contexto das instituições de ensino superior, especialmente em razão do aumento das demandas emocionais, sociais e acadêmicas que atravessam esse público. O ingresso e a permanência na universidade representam, para muitos jovens, uma fase de transição complexa, marcada por desafios pessoais, familiares, sociais e institucionais. A pressão por desempenho acadêmico, o afastamento do ambiente familiar, as incertezas sobre o futuro, a necessidade de adaptação a novos contextos e rotinas, além do impacto de crises como a pandemia de COVID-19, tem potencializado o surgimento ou agravamento de quadros de ansiedade, estresse, depressão e outras dificuldades psíquicas entre os estudantes.

Nesse cenário, algumas universidades públicas têm se destacado pela implementação de estratégias institucionais que reconhecem a saúde mental como dimensão fundamental da permanência estudantil. A Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), por exemplo, implementou em 2023 uma Política de Saúde Mental construída de forma participativa com a comunidade acadêmica e o Sistema Único de Saúde (SUS), pautada em ações éticas e institucionais voltadas à promoção da saúde mental (UFSCar, 2023). A Universidade de Brasília (UnB) também tem desenvolvido o Projeto de Fortalecimento da Saúde Mental, que valoriza o protagonismo estudantil e a participação em ações culturais como formas de promoção de bem-estar (UnB, 2024). Essas experiências demonstram que a articulação entre comunicação, cuidado

e políticas institucionais é um caminho viável e necessário para o enfrentamento das demandas de saúde mental nas universidades.

Apesar da crescente preocupação das universidades em implementar políticas e projetos voltados ao cuidado da saúde mental, ainda são comuns as lacunas em relação à forma como essas ações são comunicadas e percebidas pelos estudantes. A comunicação institucional, em suas diversas formas, tem papel fundamental para a sensibilização, o engajamento e o acesso aos serviços de apoio psicológico e social. No entanto, a complexidade do processo comunicacional no ambiente acadêmico, que envolve múltiplos públicos e canais, demanda um planejamento estratégico que ainda não é suficientemente explorado ou avaliado no contexto das políticas de saúde mental.

Na Universidade Federal do Pampa (Unipampa), Campus São Borja, o Projeto Saúde Mental tem buscado responder a essa demanda, promovendo atividades de acolhimento, escuta psicológica e psicoeducação, tanto presencialmente quanto por meios digitais, como instagram e email institucional. O projeto conta com o envolvimento de estudantes e profissionais das áreas de Comunicação e Psicologia, demonstrando a importância do trabalho interdisciplinar e do papel estratégico da comunicação para alcançar os objetivos de promoção do cuidado emocional e fortalecimento das políticas institucionais.

Todavia, ainda não se sabe em que medida as estratégias comunicacionais adotadas pelo projeto têm efetivamente contribuído para ampliar o conhecimento, o engajamento e o acesso dos estudantes às ações de saúde mental, nem como a comunicação pode ser otimizada para fortalecer o vínculo entre o cuidado psicológico e a comunidade acadêmica. A ausência de estudos específicos sobre o papel das Relações Públicas e da comunicação integrada nesse processo revela uma lacuna que merece ser investigada para compreender os desafios, as potencialidades e as melhores práticas nesse cenário.

Assim, o problema que motiva esta pesquisa pode ser sintetizado da seguinte forma:

De que maneira as estratégias de Comunicação do Projeto Saúde Mental da

Unipampa - Campus São Borja têm influenciado a promoção do cuidado e da saúde mental entre os estudantes universitários?

Analisar as estratégias de comunicação adotadas pelo Projeto Saúde Mental da Universidade Federal do Pampa - Campus São Borja, de 2024 a 2025, buscando compreender sua contribuição para a promoção do cuidado emocional, o engajamento dos estudantes e o fortalecimento das políticas de saúde mental no ambiente universitário.

- Mapear e descrever as ações comunicacionais realizadas pelo projeto entre os anos de 2024 e 2025, destacando os formatos, canais e linguagens utilizadas.
- Investigar a percepção dos estudantes universitários acerca das campanhas, eventos e materiais de comunicação relacionados à saúde mental promovidos pelo projeto.
- Examinar o papel das Relações Públicas na construção de uma comunicação integrada e estratégica para o cuidado psicossocial dentro do contexto acadêmico.
- Refletir sobre as contribuições práticas e teóricas do estudo para o campo das Relações Públicas e para o desenvolvimento de políticas institucionais de saúde mental em universidades públicas.

O presente estudo será delimitado ao período de 2024 a 2025, fase em que atuei como estagiária e posteriormente bolsista do Projeto Saúde Mental da Unipampa - Campus São Borja, trabalhando na comunicação digital, planejamento e assessoria, tanto no projeto quanto em suas vertentes e no avanço do Programa Institucional de Saúde Mental para estudantes. O que proporcionou uma vivência prática e aprofundada das estratégias de comunicação utilizadas. Essa delimitação temporal possibilita analisar, de forma situada, como o projeto se estruturou comunicacionalmente diante dos desafios contemporâneos de engajamento e cuidado com a saúde mental estudantil.

2 COMUNICAÇÃO E SAÚDE MENTAL NAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS

A articulação entre comunicação e saúde mental nas universidades configura-se como elemento fundamental para o fortalecimento de políticas institucionais de acolhimento, prevenção e promoção do bem-estar estudantil. Segundo Kunsch

(2016), a comunicação organizacional deve atuar de forma integrada e estratégica, contribuindo para a criação de ambientes dialógicos e humanizados. Essa perspectiva torna-se essencial diante do aumento do sofrimento psíquico entre estudantes do ensino superior, fenômeno já reconhecido por organismos internacionais como a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2019), que destaca a necessidade de ações estruturadas para promoção do cuidado em contextos educacionais. Assim, ao considerar a saúde mental como parte das responsabilidades institucionais, a comunicação oferece suporte indispensável para reduzir estigmas, ampliar o acesso à informação e incentivar práticas de autocuidado.

As universidades constituem espaços sociais multifacetados, onde múltiplas experiências, pressões e vulnerabilidades coexistem. Para Duarte (2012), a comunicação pública deve ser vista como instrumento de mediação entre instituições e cidadãos, comprometida com a transparência, a acessibilidade e a construção de vínculos de confiança. Quando aplicada ao campo da saúde mental estudantil, essa concepção evidencia a importância de campanhas, conteúdos formativos e canais de diálogo que mobilizem a comunidade acadêmica para práticas de prevenção e cuidado. De acordo com o Ministério da Saúde (2020), ações comunicacionais eficientes favorecem a disseminação de informações qualificadas, combatem estereótipos associados ao sofrimento psíquico e possibilitam maior adesão dos estudantes aos serviços de apoio existentes.

A integração entre comunicação e saúde mental no contexto universitário também demanda uma atuação pautada na escuta, na participação e na construção coletiva de sentidos. Como argumenta Matos (2013), a comunicação estratégica não deve limitar-se à transmissão de mensagens, mas deve promover processos relacionais que considerem os sujeitos, seus contextos e suas vulnerabilidades. Nesse sentido, quando as práticas comunicacionais são alinhadas às necessidades da comunidade universitária, elas contribuem para a criação de um ambiente institucional mais empático, acessível e comprometido com o bem-estar. Dessa forma, a comunicação deixa de ser apenas um instrumento técnico e passa a atuar como mecanismo de cuidado, fortalecendo redes de apoio, estimulando a permanência estudantil e consolidando uma cultura de saúde mental no espaço universitário.

Quadro 1 – Comunicação e Saúde Mental no Contexto Universitário

Dimensão	Descrição	Autor/Referência
Acesso à Informação	Divulgação clara sobre serviços, acolhimentos, encaminhamentos e ações preventivas.	O Ministério da Saúde (2020) destaca que informação qualificada reduz estigma e amplia cuidado.
Promoção do Bem-Estar	Campanhas educativas, conteúdos formativos e incentivo ao autocuidado.	OMS (2019) recomenda estratégias comunicacionais contínuas para promoção de saúde mental.
Redução do Estigma	Linguagem sensível, não patologizante e inclusiva sobre sofrimento psíquico.	Duarte (2012) afirma que comunicação pública tem papel social na transformação de percepções.
Acolhimento Comunicacional	Práticas de escuta ativa, respostas empáticas e canais acessíveis aos estudantes.	Matos (2013) reforça a dimensão relacional como base da comunicação estratégica.
Participação Estudantil	Espaços de fala, construção coletiva de ações e protagonismo discente.	Kunsch (2016) defende o diálogo e a integração entre públicos como parte da comunicação institucional.

Fonte: Elaborada pela autora, com base no Ministério da Saúde (2020), OMS (2019), Duarte (2012), Matos (2013) e Kunsch (2016).

2.1 Contexto da saúde mental no ensino superior

Nas últimas décadas, a saúde mental tem se consolidado como um dos principais desafios enfrentados pelas instituições de ensino superior no Brasil e no mundo. O ingresso na universidade representa, para muitos jovens, um marco importante de autonomia e de construção de novos projetos de vida. No entanto, esse período de transição também pode trazer vulnerabilidades emocionais significativas, decorrentes de mudanças no estilo de vida, aumento das responsabilidades

acadêmicas e sociais, e necessidade de adaptação a novos contextos.

Relatórios recentes da Organização Mundial da Saúde (OMS, 2022) indicam que cerca de um em cada quatro jovens apresenta algum transtorno mental ao longo da vida, sendo a ansiedade e a depressão os quadros mais prevalentes. No Brasil, dados do Ministério da Saúde apontam para o crescimento expressivo dos casos de adoecimento psíquico entre estudantes universitários, o que tem impacto direto no rendimento acadêmico e na permanência estudantil. Esses dados evidenciam a importância de se discutir a saúde mental no ambiente universitário não apenas sob a perspectiva clínica, mas também social, institucional e comunicacional.

Além disso, fatores como a pressão por desempenho, a incerteza em relação ao futuro profissional e as desigualdades socioeconômicas intensificam as vulnerabilidades dos estudantes. O contexto pós-pandemia de COVID-19 também agravou esse cenário, ampliando quadros de ansiedade, depressão e isolamento social. Assim, pensar a saúde mental na universidade exige reconhecer que o espaço acadêmico não é neutro: ele atua diretamente na formação subjetiva e emocional dos sujeitos e, portanto, precisa ser planejado também como um espaço de cuidado.

2.1.2 Principais demandas emocionais dos estudantes

O ambiente universitário, ao mesmo tempo em que possibilita crescimento intelectual e oportunidades de desenvolvimento pessoal, também pode se tornar um espaço de grande pressão psicológica. Entre as demandas emocionais mais recorrentes estão a ansiedade, a depressão, o estresse acadêmico e a sensação de isolamento social.

A ansiedade tem se mostrado um dos principais problemas relatados por estudantes universitários, geralmente associada a cobranças excessivas, excesso de atividades acadêmicas, medo do fracasso e incertezas quanto ao futuro profissional. Já a depressão aparece frequentemente relacionada à dificuldade de adaptação ao novo ambiente, ao afastamento de redes de apoio familiares e à sobrecarga emocional. Além disso, muitos estudantes enfrentam situações de vulnerabilidade socioeconômica que impactam diretamente seu bem-estar emocional e sua trajetória acadêmica.

Outro aspecto relevante refere-se ao fenômeno do esgotamento mental entre universitários, compreendido como uma forma de burnout estudantil marcada por exaustão emocional, perda de motivação e sensação de ineficácia diante das exigências acadêmicas. Conforme Santos (2025), o burnout no contexto universitário tem sido reconhecido como um tipo de estresse crônico que compromete o envolvimento e o desenvolvimento dos estudantes em sua trajetória formativa. Essa compreensão dialoga com pesquisas que apontam que, embora os estudantes não estejam inseridos em vínculos formais de trabalho, a universidade reproduz estruturas organizacionais com responsabilidades, prazos rígidos e avaliações constantes, criando estressores similares aos do ambiente laboral (CAMPOS; MAROCO, 2012; RICARDO; PANEQUE, 2013). Soma-se a isso a competitividade entre colegas, a pressão por desempenho, as expectativas familiares e institucionais e a sobreposição de atividades acadêmicas, extracurriculares e pessoais, fatores que intensificam a sobrecarga mental e favorecem o surgimento do burnout estudantil (CABALLERO, 2012; CÂMARA; CARLOTTO, 2024).

Essas demandas emocionais, quando não acolhidas e tratadas de forma adequada, podem levar a consequências significativas, como evasão acadêmica, baixo desempenho, dificuldades nas relações interpessoais e até o desenvolvimento de transtornos mentais mais graves. Nesse sentido, torna-se indispensável que as universidades adotem políticas e estratégias de apoio psicológico, criando um ambiente mais acolhedor, inclusivo e sensível às necessidades dos estudantes.

2.1.3 Importância de projetos institucionais de cuidado

Diante do aumento dos casos de adoecimento mental no ensino superior, as instituições universitárias são chamadas a repensar seu papel para além da formação acadêmica tradicional. A universidade precisa se consolidar também como um espaço de cuidado, promoção de saúde e fortalecimento de vínculos, desenvolvendo estratégias que ultrapassem o modelo assistencialista e avancem em direção a uma política institucional estruturada de saúde mental.

Projetos e programas institucionais voltados à saúde mental têm se mostrado eficazes na prevenção de quadros psicológicos mais graves, na redução do estigma e na criação de espaços seguros para o diálogo. Essas iniciativas permitem que os

estudantes se sintam acolhidos, escutados e reconhecidos em sua integralidade, fortalecendo o sentimento de pertencimento e contribuindo para sua permanência e sucesso acadêmico.

Diversas universidades brasileiras têm desenvolvido experiências significativas nessa área. A Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), por sua vez, implementou políticas institucionais que articulam serviços psicológicos, campanhas de sensibilização e atividades de promoção do bem-estar coletivo. Essas experiências evidenciam que o cuidado com a saúde mental não é uma responsabilidade restrita a serviços especializados, mas um compromisso coletivo que envolve a comunidade acadêmica como um todo.

Nesse contexto, projetos institucionais como o desenvolvido pela Universidade Federal do Pampa (Unipampa) no campus São Borja representam avanços significativos na construção de uma cultura de cuidado e promoção da saúde mental. Ao oferecer espaços de escuta, acolhimento e sensibilização, essas ações demonstram como a universidade pode assumir um papel ativo na prevenção do adoecimento psíquico e na criação de ambientes mais saudáveis e inclusivos.

2.2 Iniciativas de Saúde Mental em Outras Instituições de Ensino Superior

A oferta de ações e políticas de saúde mental nas universidades brasileiras tem se consolidado como uma resposta institucional à crescente demanda por cuidados psicológicos, à necessidade de promoção do bem-estar coletivo e à responsabilidade acadêmica de garantir ambientes educativos saudáveis e inclusivos. Essa mobilização reflete uma tendência global de reconhecimento da saúde mental como dimensão estruturante da vida universitária, articulada às políticas de permanência, assistência estudantil e qualidade de vida (WHO, 2014; BRASIL, 2020). As universidades públicas federais têm desempenhado papel de destaque nesse processo, especialmente a partir da ampliação das políticas de inclusão social e democratização do ensino superior, que trouxeram novos perfis e demandas à comunidade estudantil. Nesse contexto, a saúde mental passou a ser compreendida não apenas como um problema individual, mas como uma questão institucional e coletiva, que exige abordagens interdisciplinares e sustentadas por políticas públicas (BARROS; PEIXOTO, 2023).

As iniciativas observadas nas instituições brasileiras variam amplamente quanto à sua estrutura, abrangência e forma de implementação, indo desde a criação de políticas institucionais e comissões permanentes de saúde mental até a elaboração de manuais e protocolos de acolhimento, além da implantação de dispositivos de escuta qualificada, grupos terapêuticos, ações de promoção do protagonismo estudantil e articulação direta com o Sistema Único de Saúde (SUS). Essa diversidade evidencia que as universidades vêm reconhecendo seu papel não apenas como espaços de formação intelectual, mas também como ambientes de cuidado, pertencimento e produção de subjetividade (MATTOS, 2024). Embora não exista um modelo único, observa-se entre as experiências analisadas um conjunto de objetivos convergentes: ampliar o acesso a serviços de acolhimento e apoio psicológico; promover ações preventivas e de promoção da saúde; reduzir o estigma em torno do sofrimento psíquico; e favorecer a permanência e o êxito acadêmico, especialmente entre estudantes em situação de vulnerabilidade social (CONCEIÇÃO et al., 2019; SILVA et al., 2024). Tais metas reforçam a importância de uma abordagem integrada entre os setores de assistência estudantil, extensão universitária, pró-reitorias e serviços de saúde, permitindo uma atuação em rede e a continuidade das ações ao longo dos anos.

A presença de políticas formais, serviços estruturados e materiais educativos em universidades de diferentes regiões do país demonstra que a saúde mental deixou de ser tratada como pauta marginal e passou a ocupar espaço estratégico nas agendas institucionais. Essa consolidação indica um movimento nacional de cuidado, alinhado a diretrizes de saúde pública e educação superior, que combina atividades de ensino, pesquisa e extensão e reconhece o estudante como sujeito integral (UFSCar, 2023; UFPA, 2025). Para universidades multicampi e com grande dispersão territorial, como a Universidade Federal do Pampa (Unipampa), esse conjunto de experiências apresenta referenciais valiosos sobre modelos de atendimento (presenciais, remotos e híbridos), mecanismos de articulação intersetorial, processos de gestão participativa e estratégias de protagonismo estudantil. Adaptar essas práticas à realidade institucional significa reconhecer as especificidades regionais, as desigualdades de acesso e a importância de ações contínuas e sustentáveis, que articulem a escuta, o acolhimento e a promoção da saúde como componentes essenciais da vida universitária.

2.2.1 Aspectos Teóricos e Contextuais da Saúde Mental no Ensino Superior

A compreensão da saúde mental no ambiente universitário exige uma abordagem ampla, que considere os determinantes individuais, sociais e institucionais que atravessam a experiência acadêmica. A universidade é um espaço de formação intelectual, mas também de construção identitária, de socialização e de enfrentamento de pressões relacionadas ao desempenho, à competitividade e às expectativas sociais. Segundo Barros e Peixoto (2023), a transição para o ensino superior constitui um período crítico do desenvolvimento humano, em que o estudante vivencia simultaneamente autonomia crescente e insegurança frente às novas demandas cognitivas, emocionais e sociais. Tal conjuntura torna o público universitário particularmente vulnerável ao sofrimento psíquico, especialmente quando associada a fatores como sobrecarga de estudos, precariedade econômica, isolamento social e indefinições profissionais.

Estudos realizados em diferentes instituições brasileiras demonstram que os índices de ansiedade, depressão e estresse entre universitários são consistentemente superiores aos observados na população geral (SILVA et al., 2024; CONCEIÇÃO et al., 2019). Esses dados evidenciam que a saúde mental estudantil deve ser tratada não como uma questão individual ou pontual, mas como um fenômeno coletivo e socialmente determinado. Desse modo, a universidade, enquanto instituição social, tem papel essencial na formulação de políticas e práticas de promoção da saúde mental que ultrapassem o caráter reativo do atendimento em crise e avancem para a prevenção e o cuidado contínuo. A perspectiva dos determinantes sociais da saúde, conforme proposta pela Organização Mundial da Saúde (WHO, 2014), amplia a compreensão do sofrimento psíquico ao reconhecer que fatores como renda, gênero, raça/etnia, orientação sexual, e condições de moradia e trabalho interferem diretamente na saúde mental. Essa abordagem é especialmente pertinente no contexto universitário público brasileiro, em que a expansão do acesso via políticas de cotas e ações afirmativas trouxe à universidade sujeitos historicamente excluídos do ensino superior (SANTOS et al., 2025). Nesse sentido, políticas de saúde mental que ignorem as desigualdades estruturais correm o risco de reforçar exclusões e de desconsiderar as múltiplas vulnerabilidades que atravessam a vida acadêmica.

O conceito de interseccionalidade, desenvolvido por autoras como Crenshaw (1989), reforça a importância de reconhecer como as categorias sociais interagem para produzir experiências diferenciadas de sofrimento e de acesso ao cuidado. Na universidade, mulheres, pessoas negras, indígenas, LGBTQIA+ e estudantes de baixa renda enfrentam desafios específicos que repercutem diretamente em seu bem-estar psicológico. Portanto, políticas e programas de saúde mental precisam incorporar essa sensibilidade interseccional, articulando-se com as políticas de permanência estudantil, os núcleos de diversidade e os coletivos identitários. Além dos determinantes sociais, a literatura recente tem apontado que a organização institucional das ações em saúde mental é um fator decisivo para sua efetividade. Hinze et al. (2021) e Rand (2014) destacam três pilares como fundamentais para a consolidação de modelos de atenção eficazes em universidades: (1) a formalização normativa, por meio da criação de políticas institucionais que garantam continuidade administrativa e legitimidade; (2) a oferta de dispositivos de escuta e acolhimento que funcionem como porta de entrada e articulação com redes de atenção; e (3) a promoção de estratégias educativas e preventivas, como oficinas, campanhas, ações culturais e protagonismo estudantil. Esses elementos, quando articulados, produzem uma cultura de cuidado que ultrapassa o atendimento clínico individual e se insere na vida cotidiana da instituição.

Em universidades multicampi ou situadas em regiões geográficas amplas, o modelo híbrido de cuidado, que combina atendimentos presenciais e remotos, tem se mostrado uma alternativa eficiente para ampliar o acesso e reduzir barreiras geográficas (MATTOS, 2024). Tal estratégia permite integrar o acolhimento local com o suporte técnico e psicológico remoto, garantindo cobertura mais abrangente e continuidade do cuidado. Além disso, favorece a criação de redes de apoio interinstitucionais e interdisciplinares, fortalecendo o vínculo entre os diferentes campi e setores universitários. A sustentabilidade das ações de saúde mental nas universidades, entretanto, depende de um sistema de governança institucional que assegure a continuidade das iniciativas, mesmo diante de mudanças de gestão. Como ressalta a experiência da UFSCar (2023), a criação de comissões, coordenadorias e políticas institucionais específicas contribui para consolidar uma estrutura de cuidado integrada e de longo prazo. A gestão participativa, que envolve docentes, técnicos,

discentes e representantes da rede SUS, confere legitimidade e favorece a permanência das ações ao longo do tempo.

Assim, pensar a saúde mental no ambiente universitário significa articular dimensões psicológicas, pedagógicas, sociais e políticas, reconhecendo que o sofrimento estudantil é produzido em contextos complexos e multifatoriais. Intervenções eficazes devem, portanto, basear-se em uma concepção ampliada de saúde, que reconheça o estudante em sua totalidade, sujeito de aprendizagem, de afeto e de direitos. Desse modo, as universidades se afirmam não apenas como espaços de formação intelectual, mas como comunidades de cuidado e de promoção da vida.

2.2.2 Experiências Institucionais em Universidades Brasileiras

As universidades públicas federais e estaduais vêm assumindo papel protagonista na criação e consolidação de políticas de saúde mental no ensino superior, desenvolvendo práticas que integram o cuidado psicológico, a assistência estudantil e a promoção do bem-estar. Essas experiências demonstram uma tendência nacional de institucionalização do cuidado, reforçando o compromisso social das universidades com a formação integral e a permanência dos estudantes. Entre os exemplos mais representativos, destacam-se iniciativas desenvolvidas na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Universidade de Brasília (UnB), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Universidade Federal do Pará (UFPA) e Universidade Federal do Ceará (UFC), que, embora apresentem especificidades, compartilham princípios comuns de acolhimento, equidade e articulação intersetorial.

A Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) instituiu, em 2023, sua Política Institucional de Saúde Mental, construída de forma participativa com a comunidade acadêmica e em diálogo com a rede do Sistema Único de Saúde (SUS). O documento estabelece diretrizes para ações éticas, integradas e sustentáveis, que visam “promover a saúde mental em uma perspectiva ampliada, pautada nos direitos humanos e na co-responsabilidade coletiva” (UFSCar, 2023). Essa política representa um avanço significativo, ao reconhecer a saúde mental como dimensão transversal das práticas de ensino, pesquisa e extensão, garantindo respaldo normativo e institucional às ações já existentes.

Na Universidade de Brasília (UnB), o *Projeto de Fortalecimento da Saúde Mental* tem foco no protagonismo juvenil e nas ações culturais como instrumentos de cuidado e pertencimento. O projeto articula estudantes e profissionais da educação em atividades artísticas e comunitárias, buscando reduzir o estigma e fortalecer o senso de identidade coletiva (UNB, 2024). A abordagem cultural da UnB reafirma a importância de estratégias de promoção do bem-estar que ultrapassam o modelo clínico tradicional, alinhando-se às concepções de saúde mental comunitária discutidas por Amarante (2019), que defende a ampliação dos espaços de escuta e expressão como fatores terapêuticos.

A Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), por sua vez, desenvolve o Projeto FALAQUÍ, que oferece escuta e acolhimento psicológico remoto para estudantes da própria universidade e também da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). O projeto, realizado via Google Meet ou ligação telefônica, surgiu durante a pandemia de COVID-19 e permanece como alternativa de atendimento híbrido, ampliando o acesso e superando barreiras geográficas (UFRGS, 2023). Essa experiência reforça as conclusões de Hinze et al. (2021), que apontam o formato remoto como ferramenta eficaz para o cuidado em instituições multicampi.

Desde 2016, a Universidade Federal de Alagoas (UFAL) vem implementando ações preventivas e de acolhimento psicológico voltadas à comunidade estudantil, impulsionadas por políticas de democratização e pela ampliação da assistência estudantil. As atividades incluem campanhas de prevenção, grupos de apoio e atendimento individualizado, coordenadas pelo setor de assistência estudantil (UFAL, 2023). Essa continuidade temporal demonstra a importância da sustentabilidade institucional das ações, conceito destacado por Rand (2014) como determinante para a consolidação de políticas públicas de saúde mental.

Na região Norte, a Universidade Federal do Pará (UFPA) elaborou o Manual da Saúde Mental, documento que reúne informações sobre projetos, redes de apoio e serviços disponíveis aos estudantes. O manual busca democratizar o acesso às informações e orientar a comunidade acadêmica sobre como procurar ajuda, funcionando como instrumento de prevenção e empoderamento (UFPA, 2025). Essa estratégia de comunicação educativa se mostra relevante especialmente em

universidades com grande dispersão territorial, pois reduz assimetrias de informação e facilita o encaminhamento adequado dos estudantes.

Por fim, a Universidade Federal do Ceará (UFC) destaca-se com o Programa de Apoio Pedagógico ao Estudante Universitário (PAPEU), que integra o cuidado pedagógico e psicológico aos serviços de assistência estudantil. O programa visa fortalecer o vínculo entre saúde mental e desempenho acadêmico, reconhecendo que as dificuldades emocionais muitas vezes se manifestam no rendimento escolar (UFC, 2024). Essa articulação entre pedagogia e psicologia reforça o entendimento contemporâneo da saúde mental como componente transversal do processo educativo, conforme discutem Costa e Fernandes (2022).

De modo geral, as práticas analisadas demonstram um movimento nacional de cuidado e corresponsabilidade, no qual as universidades reconhecem que a promoção da saúde mental requer planejamento, diálogo com a rede pública de saúde e envolvimento efetivo da comunidade acadêmica. Para instituições como a Unipampa, que compartilham o desafio de atender múltiplos campi e públicos diversos, essas experiências oferecem referenciais concretos para o fortalecimento de uma política institucional de saúde mental sustentável, participativa e sensível às vulnerabilidades estudantis.

Quadro 2 - Iniciativas de Saúde Mental em Universidades Brasileiras

Universidade	Tipo de Ação/Programa	Descrição Sintética da Iniciativa	Público-Alvo / Abrangência	Ano de Implementação
--------------	-----------------------	-----------------------------------	----------------------------	----------------------

UFSCar – Universidade Federal de São Carlos	Política Institucional de Saúde Mental	Documento construído coletivamente, com diretrizes éticas e integração com o SUS; orienta ações de promoção, prevenção e cuidado.	Estudantes, servidores docentes e técnico- administrativos.	2023
UnB – Universidade de Brasília	Projeto de Fortalecimento da Saúde Mental	Ações culturais e educativas voltadas ao protagonismo juvenil e fortalecimento comunitário.	Estudantes e profissionais da educação e saúde.	2024
UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Projeto FALAQUÍ	Serviço de escuta e acolhimento remoto (via Meet e telefone) voltado a estudantes da UFRGS e UFSM.	Estudantes universitários.	2023
UFAL – Universidade Federal de Alagoas	Intervenções Preventivas e Acolhimento Psicológico	Ações coordenadas pela assistência estudantil, com campanhas, atendimentos e grupos de apoio.	Estudantes em vulnerabilidade social.	Desde 2016
UFPA – Universidade Federal do Pará	Manual da Saúde Mental	Material informativo com orientações sobre rede de apoio e serviços de acolhimento disponíveis.	Estudantes de todos os campi.	2025
UFC – Universidade Federal do Ceará	Programa de Apoio Pedagógico ao Estudante Universitário (PAPEU)	Integra apoio pedagógico e psicológico aos serviços de assistência estudantil.	Estudantes de graduação.	2024

Fonte: Elaborado pela autora (2025), com base em UFSCar (2023), UnB (2024), UFRGS (2023), UFAL (2023), UFPA (2025) e UFC (2024).

A análise das iniciativas apresentadas no Quadro 1 permite identificar tendências comuns e especificidades regionais no modo como as universidades públicas brasileiras vêm estruturando suas ações de saúde mental. Nota-se, em primeiro lugar, um movimento de institucionalização progressiva do cuidado psicológico, evidenciado pela criação de políticas formais e programas integrados que superam a lógica de atendimentos pontuais. Universidades como a UFSCar e a UFPA exemplificam esse processo ao formalizar diretrizes institucionais e produzir materiais orientadores voltados à comunidade acadêmica, assegurando continuidade administrativa e coerência entre ações de ensino, extensão e assistência estudantil.

Outro aspecto relevante é a diversidade metodológica e territorial das estratégias. Instituições do Nordeste e do Norte, como a UFAL e a UFPA, priorizam ações de prevenção, acolhimento e democratização da informação, enfatizando a acessibilidade e o fortalecimento da permanência estudantil. Já universidades da região Sul e Sudeste, como a UFRGS e a UFSCar, destacam-se por modelos híbridos de atendimento e pela integração com o SUS, reforçando o caráter público e intersetorial das políticas de saúde mental. Essa variação demonstra que as soluções desenvolvidas são contextualmente sensíveis, adaptadas às realidades socioeconômicas, culturais e estruturais de cada instituição.

Outro ponto de convergência está na valorização do protagonismo estudantil e das ações culturais como ferramentas de promoção do bem-estar, evidenciada, por exemplo, no projeto da UnB. Essa perspectiva aproxima-se da concepção defendida por Amarante (2019), segundo a qual o cuidado em saúde mental deve ser compreendido como processo de construção coletiva e emancipatória, no qual os sujeitos participam ativamente da criação de ambientes de escuta e pertencimento.

Em síntese, observa-se que as boas práticas institucionais em saúde mental no ensino superior combinam três elementos fundamentais: (1) formalização normativa e sustentabilidade administrativa; (2) oferta diversificada de serviços de acolhimento e escuta, com modalidades presenciais e remotas; e (3) estratégias de promoção e prevenção que envolvem toda a comunidade acadêmica. Para a

Universidade Federal do Pampa (Unipampa), que atua em contexto multicampi e geograficamente disperso, essas experiências representam referenciais valiosos. Elas evidenciam a necessidade de consolidar uma política institucional própria, sustentada em princípios de participação, equidade, territorialidade e integração em rede, articulando o cuidado psicológico à permanência estudantil e à qualidade de vida universitária.

2.3 Fundamentos das Relações Públicas aplicadas ao contexto universitário

As Relações Públicas constituem um campo estratégico da comunicação organizacional, voltado à construção e manutenção de relacionamentos de confiança entre uma instituição e seus diversos públicos. Segundo Grunig e Hunt (1984), a função das Relações Públicas vai além da simples divulgação de informações: trata-se de um processo contínuo de diálogo e construção de significado coletivo, fundamental para a consolidação da imagem institucional e para o fortalecimento de vínculos duradouros.

No contexto universitário, essa função assume características específicas. A universidade, além de ser um espaço de produção e disseminação de conhecimento, também é um ambiente social complexo, formado por diferentes públicos - estudantes, docentes, técnicos administrativos, gestores e comunidade externa - que interagem constantemente. Nesse cenário, as Relações Públicas desempenham um papel essencial ao promover a comunicação entre esses grupos, criar canais de escuta ativa e estimular a participação coletiva nas decisões institucionais.

A atuação das Relações Públicas nas instituições de ensino superior está diretamente relacionada à construção do sentimento de pertencimento e ao fortalecimento do vínculo institucional. Por meio de ações planejadas, é possível aproximar os estudantes da universidade, reduzir barreiras comunicacionais e estimular a cooperação em torno de objetivos comuns. Em projetos voltados à saúde mental, essa atuação torna-se ainda mais relevante, pois contribui para criar ambientes acolhedores, de confiança e abertos ao diálogo, fundamentais para o enfrentamento do estigma e para a promoção do cuidado emocional.

2.2.1 Comunicação estratégica e sensibilização em saúde

A comunicação estratégica é um processo planejado, intencional e orientado para resultados, que busca alinhar objetivos institucionais às necessidades dos públicos com os quais interage. Conforme Kunsch (2003), a comunicação estratégica deve estar integrada ao planejamento organizacional, atuando de forma proativa na construção de relacionamentos, na gestão da imagem e na geração de valor social.

No campo da saúde mental, a comunicação estratégica desempenha papel decisivo ao sensibilizar a comunidade acadêmica sobre a importância do cuidado psicológico e ao promover comportamentos de prevenção e autocuidado. Mais do que informar, ela deve educar, engajar e criar condições para que os estudantes se sintam parte de uma rede de apoio. Essa perspectiva se aproxima do modelo dialógico proposto por Kent e Taylor (2002), que valoriza a escuta ativa, a transparência e a reciprocidade como princípios fundamentais da comunicação institucional.

Quadro 3 – Contribuições Teóricas sobre Comunicação no Contexto Institucional

Autor	Contribuição Central	Aplicação ao Contexto da Saúde Mental nas Universidades
Kunsch (2016)	Defende a comunicação integrada como processo estratégico composto por dimensões institucional, mercadológica, interna e administrativa.	Possibilita estruturar ações de comunicação sobre saúde mental de forma planejada, coerente e alinhada aos públicos internos e externos da universidade.
Duarte (2012)	Propõe princípios da comunicação pública voltados à transparência, acessibilidade e participação social.	Fundamenta práticas comunicacionais que facilitam o acesso às informações sobre serviços de saúde mental e ampliam o diálogo entre gestão, estudantes e comunidade.
Matos (2013)	Enfatiza a comunicação estratégica como prática relacional que constrói sentidos e articula sujeitos.	Inspira ações que valorizam escuta ativa, vínculos e processos dialógicos essenciais para a promoção de ambientes acadêmicos acolhedores e empáticos.

Fonte: Elaborada pela autora com base em Kunsch (2016), Duarte (2012) e Matos (2013).

Paulo Freire (1996) reforça a ideia de que comunicar é também um ato de cuidado e afeto. Nesse sentido, a comunicação no contexto universitário precisa considerar a integralidade dos sujeitos e reconhecer suas vulnerabilidades emocionais, criando espaços de diálogo genuíno e humanizado. Ao adotar essa abordagem, as Relações Públicas deixam de atuar apenas de forma instrumental e passam a contribuir efetivamente para a transformação social e para o fortalecimento de uma cultura de empatia e solidariedade.

A crescente digitalização das interações institucionais potencializou ainda mais a importância da comunicação estratégica. As redes sociais, segundo Kietzmann et al. (2011), constituem ambientes de construção de comunidades e de engajamento coletivo, possibilitando que instituições estabeleçam relações mais próximas e horizontais com seus públicos. No contexto universitário, a utilização desses canais foi fundamental durante a pandemia de COVID-19, permitindo a continuidade do vínculo entre estudantes e universidade, bem como a difusão de informações e ações de cuidado.

2.2.2 Práticas de RP em projetos sociais e institucionais

As práticas de Relações Públicas em projetos sociais e institucionais envolvem a aplicação de estratégias de comunicação voltadas à mobilização, sensibilização e fortalecimento de vínculos com a comunidade. Elas englobam desde o planejamento e a execução de campanhas até a criação de canais de escuta e participação, com o objetivo de aproximar os públicos das iniciativas propostas e gerar impacto social positivo.

No contexto da saúde mental universitária, as práticas de RP podem se manifestar por meio de campanhas educativas, produção de conteúdos informativos, eventos de sensibilização, criação de espaços de escuta e articulação de parcerias intersetoriais. Tais ações contribuem para reduzir o estigma relacionado aos transtornos mentais, fortalecer o sentimento de pertencimento e estimular comportamentos de autocuidado e solidariedade.

Cutlip, Center e Broom (2006) ressaltam que as ações de Relações Públicas devem ser pautadas pela ética, responsabilidade social e sensibilidade, especialmente quando envolvem públicos em situação de vulnerabilidade. Assim, ao

planejar e executar estratégias de comunicação em projetos sociais e institucionais, é fundamental que a universidade adote uma postura comprometida com o bem-estar coletivo e com a promoção de ambientes mais inclusivos e acolhedores.

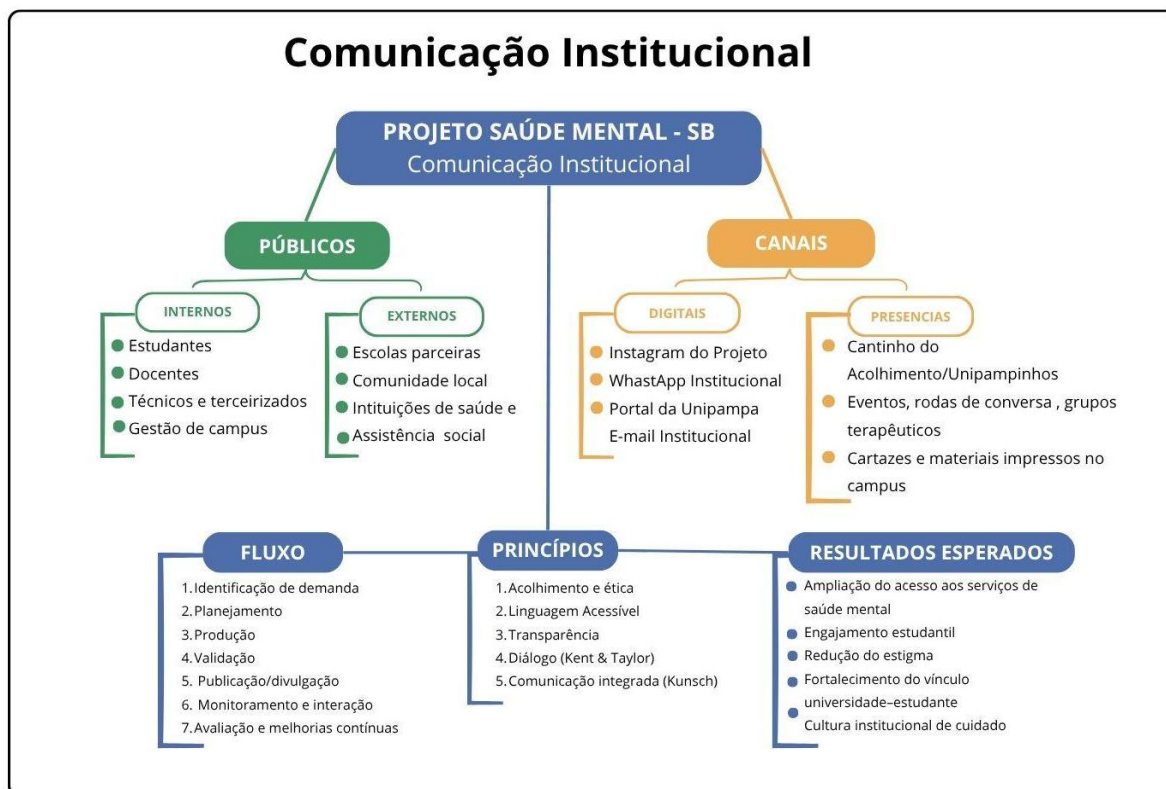
3 O PROJETO DE SAÚDE MENTAL DA UNIPAMPA SÃO BORJA

O presente trabalho tem como eixo metodológico o estudo de caso, que consiste em uma investigação aprofundada, detalhada e contextualizada de um fenômeno real dentro do seu ambiente natural. Segundo Yin (2015), essa abordagem permite compreender em profundidade os aspectos sociais, comunicacionais e institucionais envolvidos em uma determinada situação, oferecendo subsídios para interpretações e análises mais consistentes.

Assim, o estudo de caso aqui apresentado tem como objeto o Projeto Saúde Mental da Universidade Federal do Pampa (Unipampa) - Campus São Borja, iniciativa criada em 2019 com o propósito de promover acolhimento psicológico, fortalecer a permanência estudantil e fomentar espaços de escuta e diálogo sobre saúde mental. A partir da análise de sua trajetória, ações, estratégias de comunicação e percepções dos participantes, busca-se compreender o papel das Relações Públicas na

construção de uma comunicação sensível e estratégica voltada ao cuidado no ambiente universitário.

Figura 1 - Esquema Comunicação Institucional



Fonte : Criado pela autora no Canva

3.1 Histórico do projeto desde 2019

O Projeto Saúde Mental da Universidade Federal do Pampa (Unipampa), campus São Borja, foi criado em 2019 em resposta ao aumento das demandas emocionais e psicológicas entre os estudantes. Desde sua concepção, o projeto buscou integrar práticas de acolhimento, prevenção e promoção do bem-estar, contando com a participação de docentes, estudantes de Psicologia e Comunicação, bem como profissionais voluntários da comunidade acadêmica.

Figura 2 - Imagem do espaço físico do Projeto Saúde Mental



Fonte: arquivo pessoal da autora

Durante seus primeiros anos, o projeto focou principalmente em atendimentos presenciais individuais e grupos de escuta, com o objetivo de criar um espaço seguro para os estudantes expressarem suas necessidades e emoções. A consolidação do projeto foi marcada pela adaptação às circunstâncias da pandemia de COVID-19, quando as atividades presenciais foram parcialmente substituídas por atendimentos remotos, campanhas online (veja a **Figura 3**) e produção de materiais informativos em redes sociais.

Figura 3 - Capturas de tela da rede social instagram



Fonte: Perfil do projeto no instagram

Entre os reconhecimentos recebidos, destacam-se premiações em eventos de comunicação universitária e a **Moção de Aplausos nº 255/2023**, protocolada em 30 de outubro de 2023 na Câmara Municipal de São Borja, de autoria do Vereador **Adão Santiago Floriano**. A homenagem ressalta o trabalho desenvolvido pelo **Projeto Saúde Mental** do campus local da Unipampa, reconhecendo sua contribuição para a promoção do bem-estar psicológico e o fortalecimento das práticas de cuidado no ambiente acadêmico. Essas distinções evidenciam a relevância e o impacto do projeto tanto internamente quanto na comunidade externa. E anteriormente em **outubro de 2019**, o **Projeto Saúde Mental e Bem-Estar na Universidade** foi apresentado nas modalidades **comunicação oral e pôster** durante o **11º Salão Internacional de Pesquisa e Extensão (SIEPE)**, realizado em **Santana do Livramento (RS)**, ocasião em que recebeu o **Prêmio de Trabalho Destaque**. Tais reconhecimentos evidenciam a relevância e o impacto do projeto tanto no contexto institucional quanto junto à comunidade externa.

Com o passar do tempo, o Projeto Saúde Mental da Unipampa - Campus São Borja ampliou suas ações e consolidou-se como um espaço de cuidado, acolhimento e promoção da saúde mental. Entre as iniciativas desenvolvidas destaca-se o **projeto “Saúde Mental nas Instituições de Ensino: Hora de Falar de Bullying”**, criado em 2020 com o nome inicial *“Saúde Mental no Ambiente Escolar: Hora de Falar de*

Bullying”. Em 2025, o projeto teve sua nomenclatura reformulada para abranger todas as instituições de ensino, e não apenas as escolas, diante da necessidade de discutir o bullying como um problema que afeta diferentes contextos educacionais. A proposta surgiu em resposta ao elevado índice de casos observados nas escolas e busca promover o diálogo, a empatia e a conscientização sobre os impactos emocionais dessa prática, por meio de palestras, oficinas e atividades reflexivas.

Figura 4 - Palestra no Instituto Estadual Arnaldo Matter



Fonte: Arquivos do Projeto Saúde Mental

Outra iniciativa relevante é o **Unipampinhos: Acolher em Rede**, criado em 2024, com o objetivo de acolher e cuidar das crianças enquanto seus responsáveis participam das atividades acadêmicas. O projeto conta com três bolsistas que se revezam ao longo da semana, garantindo atendimento em diferentes turnos. As atividades ocorrem em uma sala compartilhada com o **Cantinho do Acolhimento**, o que torna o espaço flexível e colaborativo; quando há sessões de acolhimento, o funcionamento do Unipampinhos é temporariamente suspenso. Ainda em 2024, foi

criado o **Unipausa**, um ambiente voltado ao descanso e relaxamento dos estudantes, equipado com sofás e pufes, proporcionando momentos de pausa e autocuidado durante os intervalos das aulas.

Figura 5 e 6 - Registro do Unipampinho e do UniPausa, respectivamente.



Fonte: Arquivos do Projeto Saúde Mental

O **Cantinho do Acolhimento**, criado em 2019, foi a primeira ação estruturada do projeto, surgindo em resposta à crescente demanda por apoio psicológico no ambiente universitário. O espaço oferece até três sessões de acolhimento individual com psicólogos voluntários, funcionando como uma porta de entrada para o cuidado em saúde mental. Além dessas iniciativas, o projeto também realiza **grupos terapêuticos** (veja a figura 7) e **ações temáticas ao longo do ano**, compondo um conjunto de práticas que integram o chamado “**guarda-chuva do acolhimento**” (figura 8), símbolo da articulação entre diferentes formas de cuidado e comunicação. Em 2024, o Projeto Saúde Mental passou a integrar oficialmente o **Núcleo de Saúde Mental (NuSM)** da universidade, fortalecendo sua inserção institucional e ampliando o alcance das suas ações no campo da promoção da saúde e do bem-estar estudantil.

Figura 7 - Grupo Terapêutico Saúde Mental com Café 2025/2

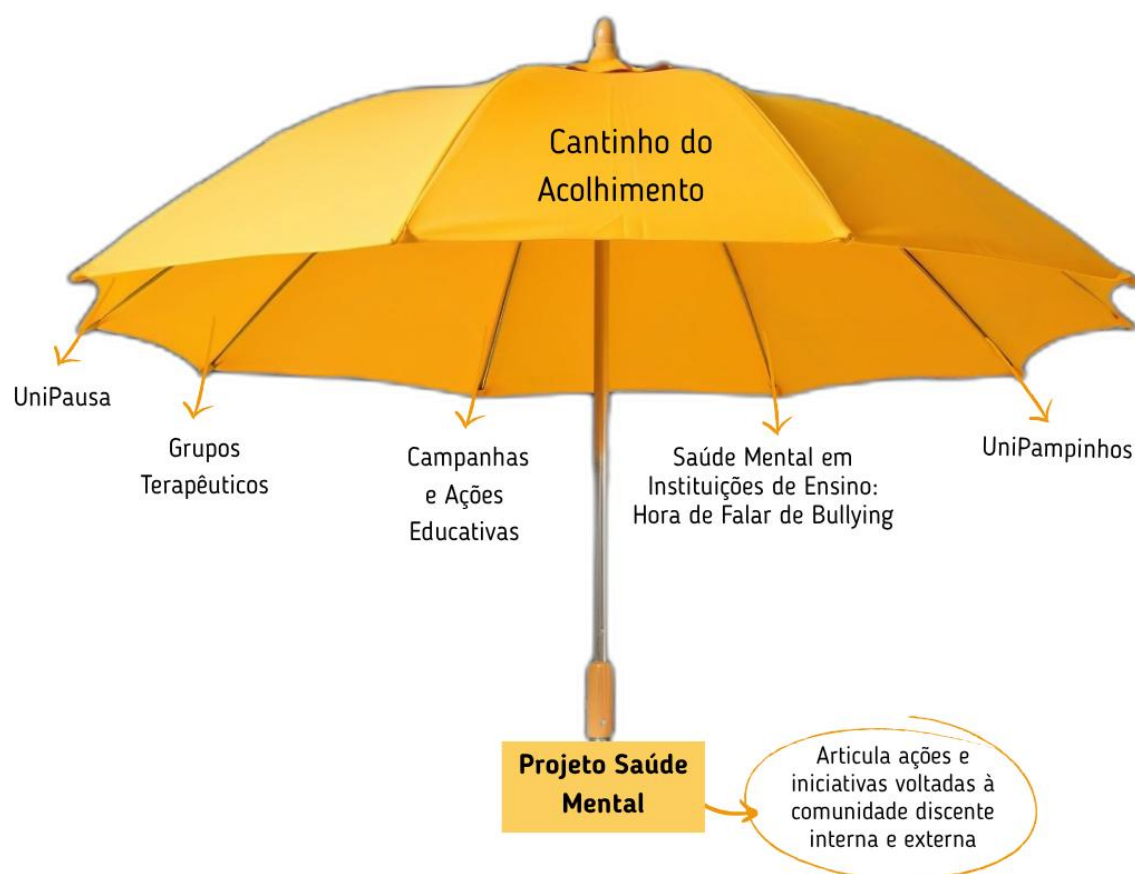


Fonte: Arquivos do Projeto

Figura 8 - Guarda-Chuva do Cuidado

Projeto Saúde Mental - Unipampa | Campus São Borja

“Guarda-chuva do cuidado”



Integra o Núcleo de Saúde Mental (NuSM/PRODAE) e a Rede de Cuidado Psicológico, contribuindo para a implantação do Programa de Saúde Mental Sustentável para Estudantes da Unipampa (Portaria 1062/2025).



Fonte: Arquivos do Projeto

3.1.1 Produções Acadêmicas do Projeto Saúde Mental e Bem-Estar na Unipampa

Desde sua criação, o Projeto Saúde Mental na Universidade Federal do Pampa consolidou-se como um importante espaço de desenvolvimento de ações e reflexão teórica sobre saúde mental no ambiente universitário. Sua trajetória tem sido sistematizada em produções acadêmicas que registram metodologias, resultados e perspectivas, contribuindo para a construção de conhecimento no campo da comunicação em saúde, das políticas estudantis e das Relações Públicas aplicadas ao contexto educacional. Os primeiros registros do projeto foram apresentados nos Anais do 11º Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão da Unipampa (RIOS et al., 2019), destacando sua proposta inicial de acolhimento e prevenção em saúde mental. Com a ampliação das ações, diferentes autores passaram a analisar o papel estratégico da comunicação no fortalecimento das práticas extensionistas, como demonstra o relato de experiência publicado por Rios, Rhoden, Kasper e Rhoden (2020), e o relatório de produção apresentado à EXPOCOM (KASPER et al., 2020).

No período da pandemia de Covid-19, o projeto intensificou seus canais de comunicação digital e obteve reconhecimento institucional por sua atuação adaptada às exigências do isolamento social, o que resultou em novas publicações voltadas ao espaço virtual, estratégias de cuidado remoto e promoção de bem-estar (RHODEN et al., 2021; RHODEN et al., 2022; RHODEN; RHODEN; ROSA, 2022). Mais recentemente, estudos passaram a discutir a comunicação institucional em saúde mental como estratégia de fortalecimento de políticas públicas universitárias, como indicam Ortiz e Rhoden (2024) e Rhoden, Rhoden e Ortiz (2025), que analisam o papel da comunicação integrada e humanizada nos processos de cuidado, pertencimento e engajamento da comunidade acadêmica.

Assim, evidencia-se que o projeto não apenas desenvolve ações, mas produz conhecimento, consolidando-se como referência institucional e científica, e afirmando a comunicação como elemento estruturante do cuidado e da promoção da saúde mental no ambiente universitário.

3.1.2 Ações desenvolvidas nos últimos anos(2024 e 2025)

As ações promovidas pelo Projeto Saúde Mental contemplam diferentes frentes de atuação:

- **Atendimento individual e grupal:** escuta psicológica, acolhimento e encaminhamentos para serviços de saúde quando necessário.
- **Grupos terapêuticos e rodas de conversa:** encontros regulares para troca de experiências, autocuidado e prevenção de adoecimentos psíquicos.
- **Campanhas de sensibilização e educação em saúde mental:** ações em datas comemorativas, eventos culturais e publicações digitais.
- **Produção de conteúdos digitais:** posts, vídeos, stories e e-mails informativos voltados para divulgação de serviços, dicas de autocuidado e promoção do bem-estar.
- **Parcerias institucionais:** articulação com docentes, Núcleos de Desenvolvimento Educacional (NuDE) e outros setores do campus para potencializar o alcance das ações.

Essas atividades foram adaptadas ao longo do tempo, evidenciando flexibilidade e capacidade de inovação da equipe do projeto frente a desafios internos e externos, como o período de distanciamento social.

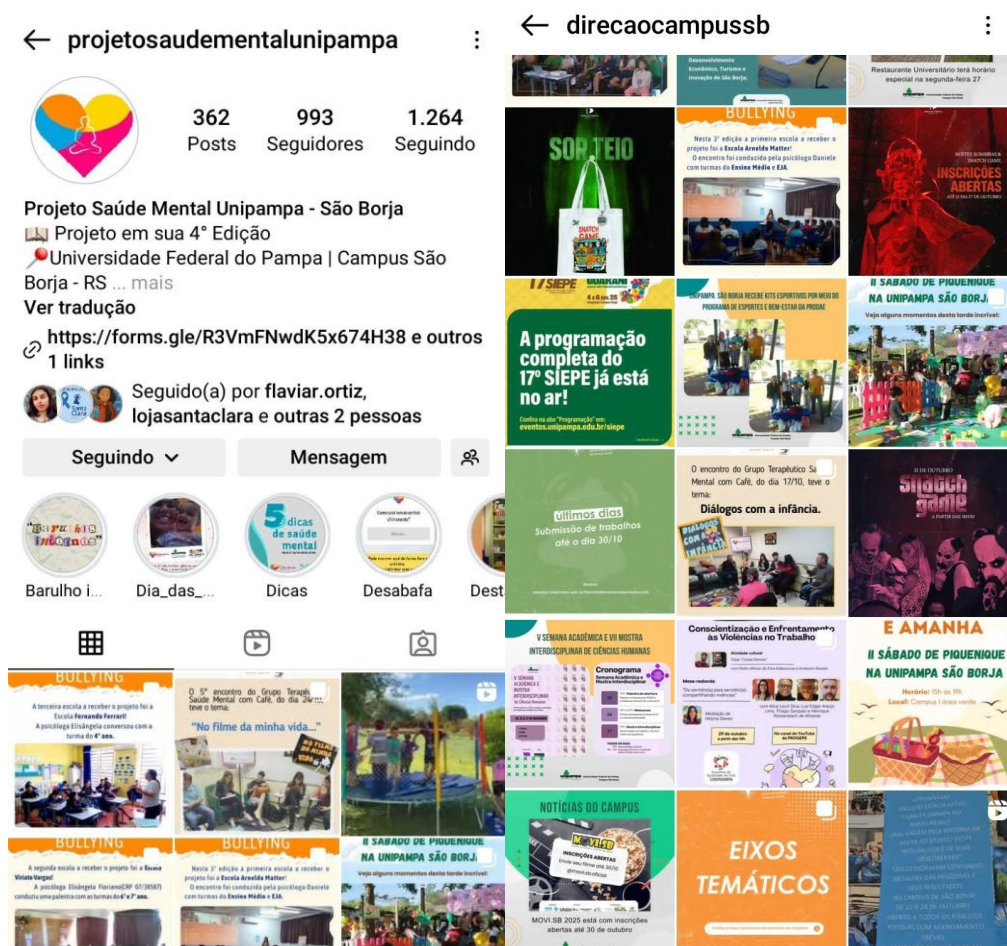
3.2 Estratégias de Comunicação Utilizadas

O Projeto Saúde Mental da Unipampa adota estratégias de comunicação que se articulam com as práticas de Relações Públicas e comunicação estratégica, visando não apenas a divulgação de ações, mas também a construção de uma cultura institucional de cuidado emocional e o fortalecimento do vínculo entre estudantes e a universidade. A literatura sobre comunicação em saúde destaca que, em contextos institucionais, a eficácia das ações depende de um planejamento que integre mensagem, canal, público e feedback, permitindo que a comunicação seja bidirecional e participativa (GRUNIG; HUNT, 2016; CORRÊA, 2019).

Entre os recursos utilizados pelo projeto, destacam-se os canais digitais, que incluem o Instagram institucional, e-mail, *Whats App*, páginas oficiais da universidade (figuras a seguir) e assessoria de imprensa (Clipping em anexos). Esses meios permitem alcançar diferentes perfis de estudantes, garantindo acessibilidade, rapidez na disseminação de informações e interatividade, elementos considerados fundamentais para engajamento em estratégias de comunicação digital (KUNSCH, 2018). A utilização desses canais também possibilita a construção de comunidades

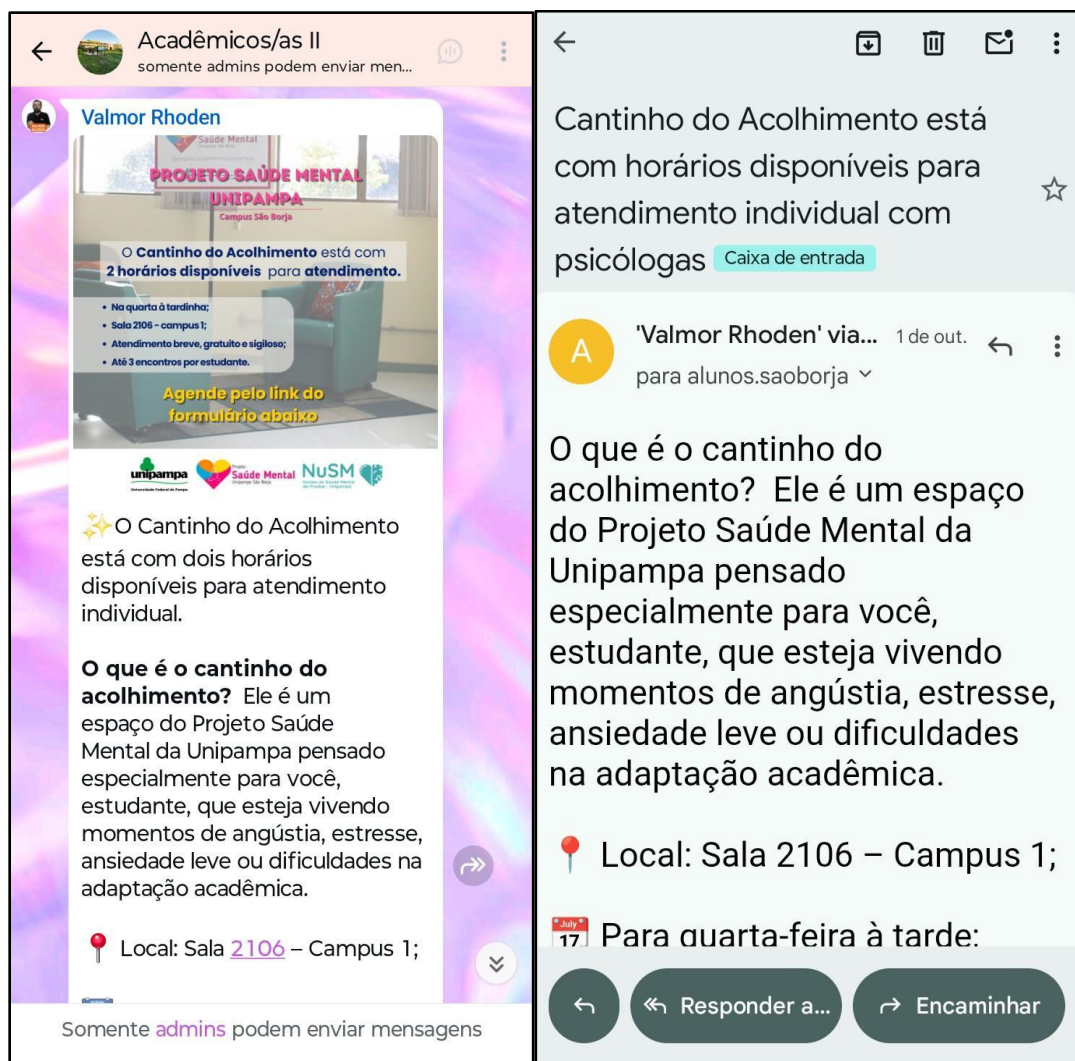
online, fomentando o diálogo e o compartilhamento de experiências entre estudantes, docentes e profissionais do projeto.

Figura 9 e 10 - Prints do perfil do instagram do Projeto Saúde Mental e da Direção do campus São Borja, respectivamente.



Fonte: Prints feitos pela autora das redes sociais(intagram) do projeto e da direção do campus.

Figura 11 e 12 - Prints das mídias sociais que divulgam o projeto, e-mail institucional e *Whats App* institucional, respectivamente.



Fonte: Prints feito pela autora

Além dos canais digitais, o projeto utiliza materiais impressos, como cartazes, folders e banners distribuídos em pontos estratégicos do campus. Esses recursos cumprem uma função complementar à comunicação digital, reforçando visibilidade e presença institucional das ações, especialmente para estudantes que acessam menos os meios digitais ou para situações de comunicação imediata, como eventos presenciais e atividades educativas (CUTRIM, 2020). A integração entre mídias digitais e impressas caracteriza-se como uma estratégia multimodal, amplificando o alcance das mensagens e fortalecendo a percepção de cuidado institucional.

Outro aspecto central da comunicação do projeto é a linguagem dialógica e acolhedora, que valoriza a escuta ativa, a empatia e o protagonismo estudantil. Mensagens que reconhecem as experiências e desafios dos estudantes, promovem

reflexão e incentivam a participação em atividades de saúde mental são exemplos de comunicação persuasiva e ética, que se distancia de abordagens meramente informativas e se aproxima do modelo de comunicação organizacional orientada ao relacionamento (CUTRIM, 2020; GRUNIG; HUNT, 2016).

Em conjunto, essas estratégias têm como objetivos:

1. Aumentar o alcance das ações e a visibilidade institucional do projeto;
2. Estimular a participação e o engajamento dos estudantes, fortalecendo o sentimento de pertencimento e corresponsabilidade;
3. Consolidar uma cultura de cuidado emocional dentro do campus, integrando comunicação, promoção de saúde e práticas de apoio psicológico.

Portanto, a comunicação estratégica do Projeto Saúde Mental atua de forma sistêmica e integrada, combinando canais digitais e presenciais, materiais educativos e uma linguagem acolhedora, reforçando o papel da universidade como espaço de cuidado, diálogo e promoção do bem-estar coletivo. Essa abordagem dialoga com os princípios contemporâneos da comunicação em saúde e das Relações Públicas, que enfatizam participação, relacionamento e ética na construção de ambientes institucionais saudáveis.

Quadro 4 – Fluxo de Comunicação do Projeto Saúde Mental

Etapa do Fluxo	Descrição	Fundamentação Teórica
Produção da Informação	Levantamento de dados, elaboração de conteúdos, redação de comunicados e definição das mensagens principais.	Kunsch (2016) destaca que a comunicação integrada depende de planejamento estruturado e alinhamento entre objetivos e mensagens.
Aprovação e Validação	Revisão pela equipe e coordenação, garantindo coerência, precisão e responsabilidade comunicacional.	Duarte (2012) enfatiza que a comunicação pública deve prezar pela transparência, responsabilidade e clareza informativa.

Distribuição pelos Canais	Envio dos conteúdos para redes sociais, e-mail institucional, reuniões presenciais e materiais impressos.	Matos (2013) reforça que estratégias eficazes dependem de escolhas adequadas de canais e da mediação entre sujeitos.
Interação com os Públicos	Respostas às demandas dos estudantes, esclarecimento de dúvidas e acolhimento comunicacional.	Para Matos (2013), a dimensão relacional é central para o fortalecimento dos vínculos e da confiança.
Avaliação e Ajustes	Análise de alcance, engajamento e feedback para aprimorar futuras ações comunicacionais.	Kunsch (2016) defende a importância do monitoramento para consolidar a comunicação como processo contínuo.

Fonte: Elaborada pela autora com base em Kunsch (2016), Duarte (2012) e Matos (2013).

3.2.1 Exemplos Práticos da Comunicação do Projeto Saúde Mental

O Projeto Saúde Mental adota uma comunicação multimodal, combinando canais digitais, materiais impressos e linguagem acolhedora, garantindo visibilidade e engajamento em diferentes contextos do campus. Essa abordagem se alinha a modelos contemporâneos de comunicação estratégica, nos quais a interatividade, a acessibilidade e a participação do público são centrais (GRUNIG; HUNT, 2016; CUTRIM, 2020).

1. Canais digitais

O uso do Instagram institucional permite a divulgação de informações, campanhas de conscientização e atividades do projeto de forma rápida e visual, utilizando posts, stories e vídeos curtos. Por exemplo, postagens educativas sobre autocuidado ou sobre datas de conscientização em saúde mental alcançam grande número de estudantes e possibilitam comentários e interações, fortalecendo a comunidade online e o diálogo com o público.

O *Whats App* e o e-mail institucional complementam a estratégia digital, garantindo comunicação direta e personalizada com estudantes e servidores.

Mensagens de alerta sobre grupos de apoio, inscrições em oficinas e atividades presenciais ou remotas aumentam a taxa de participação e adesão às ações. Já as páginas da universidade servem como repositório de informações, reunindo manuais, contatos e orientações sobre os serviços disponíveis.

2. Materiais impressos

Cartazes, banners e pôsteres distribuídos em locais estratégicos do campus, como corredores e murais institucionais, reforçam a presença física do projeto. Esses materiais apresentam linguagem clara e acolhedora, com cores, imagens e frases que enfatizam bem-estar, cuidado e escuta ativa. A combinação entre comunicação digital e impressa caracteriza uma estratégia multimodal, garantindo que estudantes com diferentes hábitos de consumo de informação sejam alcançados.

3. Linguagem dialógica e acolhedora

Todas as mensagens do projeto seguem uma linha comunicativa ética, inclusiva e empática, valorizando a escuta ativa e o protagonismo estudantil. Frases como “Sua saúde mental importa” ou “Estamos aqui para ouvir você” não apenas informam, mas também reforçam sentimento de pertencimento e segurança emocional, incentivando a participação em grupos de apoio, oficinas e atendimentos.

Esses elementos se articulam de forma coerente e planejada: campanhas digitais divulgam eventos presenciais ou híbridos, materiais impressos reforçam o alcance das ações, e a linguagem acolhedora permeia todas as mensagens, garantindo consistência institucional e engajamento do público. Essa integração evidencia que a comunicação do Projeto Saúde Mental não é apenas informativa, mas estratégica, atuando como ferramenta de promoção da saúde mental, prevenção de agravos e fortalecimento do vínculo universitário.

A implementação dessas estratégias segue os princípios de Relações Públicas, nos quais o planejamento, o monitoramento e o feedback contínuo são essenciais para ajustar a comunicação e maximizar os resultados (KUNSCH, 2018). Dessa forma, o projeto consegue unir comunicação, cuidado e participação estudantil, constituindo um modelo replicável para outras instituições multicampi, como a Unipampa.

Quadro 5 – Canais de Comunicação Utilizados pelo Projeto Saúde Mental

Canal	Finalidade	Público-Alvo	Fundamentação Teórica
Instagram do Projeto	Divulgar campanhas, eventos, conteúdos educativos e avisos gerais.	Estudantes e comunidade externa.	Segundo Duarte (2012), mídias digitais ampliam o alcance e favorecem a transparência e o diálogo.
E-mail Institucional	Informar procedimentos, agendamentos, respostas formais e comunicados internos.	Estudantes, servidores e coordenações.	Kunsch (2016) destaca a comunicação administrativa como suporte essencial à gestão.
Reuniões Presenciais e Rodas de Conversa	Promover diálogo, escuta ativa e interação direta com estudantes.	Estudantes e equipe do projeto.	Matos (2013) ressalta que práticas presenciais fortalecem relações e aprofundam processos de sentido.
WhatsApp para Atendimento e Informações	Acolher demandas rápidas, orientar e facilitar o acesso ao suporte.	Estudantes em situação de vulnerabilidade.	OMS (2019) indica que canais ágeis reduzem barreiras de acesso a serviços de saúde mental.
Site da Unipampa / Portal Institucional	Disponibilizar informações formais, documentos, serviços e políticas de saúde mental.	Comunidade acadêmica e externa.	Duarte (2012) reforça a importância da comunicação pública formal para garantia de direitos.

Fonte: Elaborada pela autora com base em Duarte (2012), Kunsch (2016), Matos (2013) e OMS (2019).

4 PESQUISA REALIZADA NO PROJETO DE SAÚDE MENTAL DA UNIPAMPA SÃO BORJA

4.1 Metodologia

Este trabalho se caracteriza como uma pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva, cuja finalidade é compreender as estratégias de comunicação do Projeto

Saúde Mental na Universidade - Unipampa, campus São Borja, no contexto da promoção da saúde mental e do engajamento estudantil. A pesquisa qualitativa foi escolhida por permitir a análise profunda e contextualizada dos fenômenos sociais, com foco em compreender significados, percepções e práticas, mais do que quantificar dados (Minayo, 2014).

O método adotado será o estudo de caso, por se tratar da investigação detalhada de um fenômeno real, em seu contexto natural, sem manipulação de variáveis. O estudo de caso possibilita a análise integral das ações comunicacionais e da dinâmica interna do projeto, considerando suas especificidades e complexidades (Yin, 2015). O Projeto Saúde Mental da Unipampa campus São Borja será o caso estudado, por representar uma iniciativa significativa e inovadora dentro do ambiente universitário.

Figura 13 - Quadro sobre métodos de pesquisa elaborado por Robert K. Yin.

MÉTODO	(1) Forma de questão de pesquisa	(2) Exige controle dos eventos comportamentais?	(3) Enfoca eventos contemporâneos?
Experimento	como, por quê?	Sim	Sim
Levantamento (survey)	quem, o quê, onde, quantos, quanto?	Não	Sim
Análise de arquivos	quem, o quê, onde, quantos, quanto?	Não	Sim/Não
Pesquisa histórica	como, por quê?	Não	Não
Estudo de caso	como, por quê?	Não	Sim

Figura 1.2 Situações relevantes para diferentes métodos de pesquisa.

Fonte: Livro Estudo de Caso: Planejamento e Métodos, Robert K. Yin

4.1.1 Procedimentos de coleta de dados

A coleta de dados será realizada por meio de múltiplos instrumentos e fontes, garantindo maior rigor e confiabilidade à pesquisa.

- **Levantamento documental:** A coleta de dados foi qualitativa e concentrada em fontes acessíveis e relevantes para a análise da comunicação estratégica do Projeto Saúde Mental da Unipampa - campus São Borja. A principal técnica adotada será o levantamento documental, com base no material já produzido e sistematizado no contexto do projeto.

Foram analisados documentos institucionais, relatórios de atividades, registros internos e conteúdos comunicacionais publicados nas redes sociais oficiais do projeto, como posts, campanhas, vídeos e artes gráficas. Essa análise buscará compreender como a comunicação tem sido utilizada como ferramenta de sensibilização, engajamento e cuidado com os estudantes, identificando os principais formatos, linguagens e temáticas adotadas ao longo do tempo.

A escolha por esse procedimento se justifica pela viabilidade prática da coleta, pelo acesso direto aos materiais por parte da pesquisadora - que integra a equipe do projeto - e pela pertinência dessas fontes para alcançar os objetivos do estudo. A análise documental permitirá mapear as estratégias comunicacionais adotadas e interpretar o discurso institucional construído em torno da saúde mental no ambiente universitário.

- **Entrevistas semiestruturadas:** Foram conduzidas entrevistas com membros da equipe do projeto e estudantes beneficiados pelas ações do projeto, para compreender suas percepções e o impacto das estratégias de comunicação. As entrevistas semi estruturadas possibilitam flexibilidade para aprofundar temas relevantes e captar narrativas e opiniões em suas próprias palavras (Gil, 2008).
- **Observação participante e diário de campo:** como bolsista integrante da equipe, a autora realizará observação participante das atividades, eventos e ações de comunicação, registrando diariamente suas percepções, experiências, interações e desafios enfrentados. O diário de campo servirá como fonte complementar de dados, permitindo uma análise reflexiva sobre o processo comunicacional e sua dinâmica.

- **Análise de conteúdo:** Os dados coletados serão analisados por meio da técnica de análise de conteúdo temática, conforme proposta por Bardin (2016). A análise será aplicada especificamente aos materiais comunicacionais produzidos pelo Projeto Saúde Mental da Unipampa - campus São Borja, com foco nas publicações realizadas nas redes sociais institucionais (principalmente Instagram), nos relatórios de atividades e nos materiais gráficos voltados à divulgação e sensibilização.

O objetivo da análise é identificar os principais temas, abordagens e estratégias comunicacionais utilizadas na promoção da saúde mental entre os estudantes universitários. Serão observadas categorias como: **linguagem adotada (técnica ou acessível), presença de mensagens de acolhimento, estímulo ao autocuidado, participação estudantil, vínculo institucional e enfrentamento do estigma sobre saúde mental.**

Essa delimitação permitiu compreender de que forma a comunicação do projeto contribui para o fortalecimento do cuidado emocional, o engajamento da comunidade acadêmica e a consolidação de uma cultura institucional de apoio psicológico. A análise será orientada por critérios de recorrência temática, coerência discursiva e alinhamento com os objetivos do projeto.

4.1.2 Tratamento dos dados

Os dados das entrevistas serão gravados, transcritos e organizados em categorias temáticas. As informações obtidas no levantamento documental e diário de campo serão integradas à análise, possibilitando uma compreensão multidimensional dos fenômenos comunicacionais. Foi utilizado software de apoio à análise qualitativa, como o QDA Miner Lite ou Taguette, para facilitar a codificação e organização dos dados.

A pesquisa foi conduzida com responsabilidade e respeito aos princípios éticos, especialmente no que se refere à participação de seres humanos. As entrevistas serão realizadas apenas com o consentimento dos(as) participantes, que serão informados(as) sobre os objetivos do estudo e terão sua identidade preservada por meio do anonimato.

Todos os dados coletados foram utilizados exclusivamente para fins acadêmicos, com confidencialidade garantida. A participação será voluntária e os(as) entrevistados(as) poderão se retirar a qualquer momento, sem prejuízo.

4.2 Análise da pesquisa com estudantes

Para compreender o impacto das estratégias de comunicação, o projeto será analisado a partir da percepção dos estudantes, considerando entrevistas semiestruturadas, observação participante e levantamento documental. As categorias de análise incluem:

- Compreensão e assimilação das campanhas e materiais informativos.
- Participação e engajamento em eventos e ações do projeto.
- Sentimento de pertencimento à comunidade acadêmica e fortalecimento do vínculo institucional.
- Impacto das ações no cuidado emocional e na redução do estigma relacionado à saúde mental.

Essa análise permitiu avaliar a efetividade das estratégias de comunicação e fornecerá subsídios para aprimorar práticas futuras, reforçando a relevância da integração entre comunicação estratégica e cuidado em saúde mental no ambiente universitário.

A escuta das percepções estudantis sobre o Projeto Saúde Mental do campus São Borja constitui um elemento essencial deste estudo de caso, pois permite compreender como a comunidade acadêmica reconhece, acessa e se relaciona com as ações desenvolvidas. Para isso, foi aplicada uma pesquisa qualitativa com estudantes de diferentes cursos e semestres da Universidade Federal do Pampa (Unipampa), com o objetivo de identificar o nível de conhecimento sobre o projeto, avaliar a clareza das estratégias de comunicação, levantar sugestões de melhorias e compreender a relevância do projeto no cuidado com a saúde mental no contexto universitário.

A pesquisa de campo foi realizada entre os dias 20 de setembro e 3 de outubro de 2025, por meio de um formulário online (Google Forms), contendo 12 perguntas que podem ser vistas no Quadro 6, encaminhado a dez pessoas que possuem algum

tipo de vínculo com o Projeto Saúde Mental da Unipampa – Campus São Borja, seja por já terem participado de suas ações ou por conhecerem suas atividades. Do total de questionários enviados, oito participantes responderam, representando um índice de 80% de retorno.

A opção pelo questionário digital ocorreu devido à preferência dos participantes pelo anonimato e pela ausência de contato direto, o que favoreceu a expressão de percepções e experiências mais autênticas. Inicialmente, o estudo previa a realização de entrevistas semi-estruturadas; contudo, observou-se que os estudantes se sentem mais à vontade em ambientes virtuais e sem identificação, sobretudo ao tratar de temas sensíveis como saúde mental.

Participaram do levantamento oito estudantes (100%), distribuídos entre os cursos de Jornalismo (25%), Direito (25%), Ciências Humanas (25%), Serviço Social (12,5%) e Ciência Política (12,5%), cursando do primeiro ao oitavo semestre. A diversidade de áreas e etapas da formação acadêmica possibilitou captar percepções distintas quanto ao acesso às ações, à compreensão das estratégias comunicacionais e ao impacto do projeto no cotidiano universitário.

Conhecimento e formas de acesso ao projeto

A maioria dos participantes (75%) relatou conhecer o Projeto Saúde Mental. As principais formas de acesso às informações são as redes sociais institucionais, especialmente o Instagram, citado por seis dos oito respondentes (75%). Outros canais mencionados foram o e-mail institucional (37,5%), o *Whats App* (25%), a comunicação entre colegas e professores (25%) e cartazes fixados no campus (12,5%). Além disso, 37,5% dos estudantes afirmaram ter conhecido o projeto em eventos presenciais, como a recepção aos calouros ou ações realizadas no hall de entrada da universidade.

Os dados indicam que a comunicação digital tem papel central na aproximação dos estudantes com o projeto, corroborando a importância de estratégias multiplataforma no ambiente universitário, conforme defendem Kunsch (2003) e Duarte (2011), ao enfatizarem que a comunicação organizacional deve alcançar seus públicos por canais acessíveis e adequados às suas práticas cotidianas.

Participação em ações e atividades

Todos os estudantes (100%) relataram ter participado de alguma atividade promovida pelo projeto. As ações mais citadas foram os grupos terapêuticos (62,5%), especialmente o grupo *“Ansiedade e Expressão Pessoal”*, os encontros quinzenais com psicólogas, a ação *“Saúde Mental com Café”* e as rodas de conversa (50%). Alguns estudantes também mencionaram experiências de acolhimento individual (37,5%) e participação em atividades de integração como o *“Conexões Universitárias”* (25%).

Os depoimentos revelam que essas atividades são percebidas como espaços de escuta, diálogo e acolhimento. Um dos estudantes relatou:

“Me senti muito acolhido e bem recebido no grupo terapêutico - ansiedade e expressão pessoal realizado em 2025/1. Senti que entendia tudo que era proposto durante as atividades.”

Outro participante destacou:

“Sim, são muito gentis e atenciosos.”

Essas falas evidenciam que as ações do projeto são reconhecidas como relevantes no processo de cuidado com a saúde mental e contribuem para a criação de vínculos e redes de apoio dentro da universidade.

Clareza e efetividade da comunicação

A maior parte dos estudantes (87,5%) considera que as informações divulgadas pelo projeto são claras, objetivas e de fácil compreensão. As mensagens transmitidas pelas redes sociais e outros canais institucionais são vistas como acessíveis e diretas. Uma das respostas ilustra essa percepção:

“Sim, são claras e objetivas, com uma linguagem fácil.”

Ainda assim, 50% dos participantes apresentaram sugestões de aprimoramento, como o envio de lembretes periódicos, ampliação das parcerias com outros projetos da universidade, maior interação nas redes e uso de novas plataformas, como o TikTok. Essas recomendações dialogam com o conceito de comunicação dialógica proposto por Duarte (2011), que defende a interação contínua com os públicos e a construção coletiva de sentidos no ambiente institucional.

Contribuições do projeto para a saúde mental estudantil

Todos os participantes (100%) reconhecem a contribuição do projeto para o cuidado em saúde mental. Entre os aspectos mais mencionados estão o acolhimento (87,5%), a escuta empática (75%) e a oferta de espaços seguros para o compartilhamento de experiências (62,5%). Os grupos terapêuticos foram apontados como oportunidades de autoconhecimento e desenvolvimento pessoal. Uma participante relatou:

“Sim, me ajudou a superar minhas inseguranças, medos e descobrir que posso viver bem comigo mesma.”

Outro estudante afirmou:

“Acredito que contribui sim, principalmente para aqueles que procuram. Além de ajudar, faz com que voltem a procurar ajuda no futuro ou participar de outros projetos.”

Esses resultados reforçam a relevância de iniciativas institucionais voltadas à saúde mental, alinhadas às orientações do Ministério da Saúde (BRASIL, 2020), que destaca a importância de ambientes universitários saudáveis e da promoção de espaços de escuta e acolhimento como fatores protetivos contra o adoecimento psíquico.

Desafios e demandas apontadas

Apesar das percepções positivas, 62,5% dos estudantes mencionaram como principal limitação o número reduzido de atendimentos psicológicos oferecidos, destacando que o limite de três consultas é insuficiente diante da complexidade das demandas emocionais enfrentadas. Além disso, 37,5% apontaram que o engajamento ainda depende da iniciativa individual e que parte da comunidade acadêmica pode sentir receio em buscar ajuda.

Esses elementos revelam a importância de políticas institucionais mais amplas e sustentáveis, que garantam recursos humanos suficientes e continuidade no atendimento, ao mesmo tempo em que promovam a desestigmatização do cuidado em saúde mental.

Sugestões e perspectivas de melhoria

Entre as sugestões apresentadas, 62,5% dos participantes propuseram ampliar o número de grupos terapêuticos e diversificar temáticas; 50% sugeriram ações criativas de integração, como gincanas e atividades simbólicas de acolhimento; e 25% destacaram a importância de ampliar os debates sobre saúde mental e desmistificar tabus.

Como expressou um dos estudantes:

“Quanto mais falar sobre saúde mental, mais será visto que não é um bicho de sete cabeças. A comunicação pode ajudar a acabar com muitos tabus.”

Essas percepções reforçam o papel da comunicação estratégica na construção de uma cultura institucional de cuidado, empatia e pertencimento.

Quadro 6 - Síntese das respostas dos estudantes participantes da pesquisa (n = 8)

Pergunta	Principais respostas	Interpretação analítica
Qual o seu curso e semestre?	Jornalismo (2/8 – 25%), Ciências Humanas (2/8 – 25%), Direito (2/8 – 25%), Serviço Social (1/8 – 12,5%), Ciências Políticas (1/8 – 12,5%). Semestres do 1º ao 8º.	Amostra heterogênea em curso e tempo de formação, favorecendo a diversidade de percepções.
Você conhece o Projeto Saúde Mental do campus? Como ficou sabendo dele?	8/8 (100%) conhecem o projeto. Principais canais: Instagram/redes sociais (6/8 – 75%), recepção aos calouros (2/8 – 25%), ações no hall (2/8 – 25%) e durante o curso (1/8 – 12,5%).	A presença digital (Instagram) é o principal porta de entrada; ações presenciais complementam a descoberta.
Já participou de alguma ação, atendimento ou atividade do projeto? Qual?	8/8 (100%) participaram. Ações mais citadas: grupos terapêuticos (5/8 – 62,5%), rodas de conversa (3/8 – 37,5%), acolhimento individual (2/8 – 25%) e eventos (2/8 – 25%).	Engajamento elevado; atividades coletivas e acolhimentos são centrais na experiência relatada.

Como você costuma receber informações sobre o projeto?	Instagram (6/8 – 75%), WhatsApp (4/8 – 50%), E-mail institucional (3/8 – 37,5%), cartazes/colegas/professores (1/8 – 12,5%).	Predomínio das mídias digitais; múltiplos canais sugerem uma estratégia multiplataforma eficaz.
As informações divulgadas são claras e suficientes? Por quê?	8/8 (100%) afirmam que sim — destacam clareza, objetividade e linguagem acessível.	O conteúdo informativo cumpre bem sua função; linguagem adequada ao público.
Que sugestões você daria para melhorar a comunicação do projeto?	5/8 (62,5%) sugerem lembretes, parcerias e maior interação; 3/8 (37,5%) consideram a comunicação já adequada.	Há espaço para dinamizar formatos e interação sem perder a clareza atual.
O projeto contribui para o cuidado em saúde mental dos estudantes? De que forma?	8/8 (100%) reconhecem contribuição. Mencionam acolhimento, grupos terapêuticos, escuta empática e bem-estar.	Reconhecimento do valor institucional e do impacto no bem-estar e pertencimento estudantil.
Você se sentiu acolhido(a) nas atividades ou atendimentos? Pode compartilhar sua experiência?	7/8 (87,5%) relataram acolhimento; 1/8 (12,5%) não participou.	O acolhimento é um diferencial percebido, fortalecendo vínculo e adesão.
Acredita que o projeto atende às demandas dos estudantes?	5/8 (62,5%) responderam “sim” ou “sim, em partes”; 3/8 (37,5%) apontaram limitações — poucos profissionais e limite de consultas.	Satisfação geral com ressalvas estruturais (recursos e continuidade) e culturais (estigma).
Que tipo de ação você gostaria de ver sendo realizada?	6/8 (75%) sugerem atividades interativas e lúdicas; 5/8 (62,5%) pedem novos grupos terapêuticos e mais ações nos espaços de circulação.	Estudantes desejam experiências coletivas, leves e frequentes que aproximem e integrem.
Como a comunicação pode melhorar o cuidado em saúde mental na universidade?	7/8 (87,5%) destacam a importância de maior frequência, continuidade e educação sobre o tema; 3/8 (37,5%) enfatizam o combate ao estigma.	Comunicação como ferramenta pedagógica e anti-estigma, articulada a políticas de acesso contínuo.

Deseja comentar ou sugerir algo mais?	6/8 (75%) expressaram apoio e valorização ao projeto; 2/8 (25%) não acrescentaram comentários.	Reforça a legitimidade social do projeto e a expectativa de sua continuidade.
--	--	---

Fonte: elaborado pela autora

A análise das respostas dos estudantes pesquisados evidencia que o Projeto Saúde Mental da Unipampa - Campus São Borja é amplamente reconhecido como um espaço de acolhimento, escuta e cuidado emocional, contribuindo de forma significativa para o bem-estar estudantil e para o fortalecimento do vínculo institucional. As percepções coletadas confirmam que a comunicação estratégica, especialmente por meio das redes sociais e das ações presenciais, cumpre papel essencial na aproximação entre o projeto e a comunidade acadêmica. Tal resultado reforça a visão de Kunsch (2016), ao afirmar que a comunicação organizacional é elemento estruturante na construção de relações de confiança e pertencimento.

Por outro lado, emergem desafios importantes, como a limitação do número de atendimentos psicológicos e a necessidade de ampliar a diversidade de ações e canais comunicacionais. Tais apontamentos dialogam com Foucault (2001) e Matos-Coutinho (2020), que destacam a relevância de repensar os discursos e práticas institucionais sobre saúde mental, promovendo o acesso equitativo ao cuidado. Nesse sentido, a escuta dos estudantes demonstra que o fortalecimento das estratégias comunicacionais pode contribuir para reduzir estigmas, ampliar o engajamento e consolidar uma cultura de cuidado coletivo na universidade. Assim, o projeto se configura não apenas como um espaço terapêutico, mas também como uma ferramenta de transformação institucional e social.

4.3 Análise da pesquisa com as psicólogas voluntárias

A pesquisa destinada às psicólogas voluntárias do Projeto Saúde Mental da Unipampa - Campus São Borja foi aplicada entre 20 de setembro e 3 de outubro de 2025, tendo recebido duas respostas, o que amplia a compreensão sobre o papel profissional, os fluxos comunicacionais e os desafios enfrentados na oferta de cuidado psicológico no contexto universitário. As duas participantes possuem tempos distintos

de atuação no projeto: uma com dois anos e meio, e outra com um ano e sete meses de experiência. Essa diferença temporal permite observar tanto perspectivas consolidadas pela vivência contínua quanto percepções recentes, especialmente sobre a evolução das práticas de comunicação e da organização do projeto ao longo dos últimos semestres.

No que se refere às atividades desempenhadas, ambas relataram atuar em atendimentos individuais, promovendo escuta acolhedora, suporte emocional e reflexões sobre aspectos emocionais e comportamentais dos estudantes. Uma delas destaca também a condução de grupos terapêuticos, rodas de conversa em escolas e ações presenciais na universidade, enquanto a outra enfatiza seu papel como psicóloga nos atendimentos clínicos. Em conjunto, essas respostas evidenciam que o projeto tem se constituído como um espaço de cuidado integral, articulando ações tanto clínicas quanto comunitárias, buscando alcançar o estudante em diferentes contextos de convivência.

A análise da comunicação interna mostra nuances importantes. Enquanto a psicóloga com maior tempo de atuação identifica a necessidade de ampliar encontros entre os profissionais para estudo de casos e alinhamento de ações, a outra voluntária avalia a comunicação interna como eficiente e colaborativa, marcada pela troca constante de informações e disponibilidade da equipe. Essa divergência aponta para a existência de percepções distintas sobre integração interna - possivelmente relacionadas à experiência prévia de cada profissional - mas convergem na compreensão de que a comunicação entre membros da equipe é fundamental para o trabalho integrado. Esse aspecto dialoga com Kunsch (2016), ao afirmar que a comunicação interna estruturada fortalece o alinhamento estratégico e qualifica o desempenho coletivo, especialmente em projetos com caráter social.

No âmbito da comunicação externa, ambas as profissionais apresentam avaliações positivas. Destacam o uso eficaz das redes sociais, sobretudo do Instagram, como canal rápido e direto de alcance aos estudantes, além das ações presenciais realizadas nos espaços de circulação acadêmica. Uma delas reforça a importância do contato direto por meio de celular, enquanto a outra sublinha o caráter acolhedor e empático da comunicação externa, que favorece a participação discente e fortalece a visibilidade das ações. A convergência das respostas demonstra que a

comunicação externa está consolidada como estratégia fundamental para aproximar os estudantes do cuidado psicológico.

Em relação aos canais mais eficazes, as duas psicólogas apontam as redes sociais como principal meio de comunicação com os estudantes, evidenciando a centralidade do digital no cotidiano universitário e na busca por apoio emocional. Essa preferência confirma análises de Duarte (2021), que reconhece o ambiente digital como espaço privilegiado para práticas comunicacionais que demandam agilidade, acessibilidade e diálogo contínuo.

Ao refletirem sobre o papel da comunicação no acolhimento psicológico, ambas afirmam que ela contribui diretamente para a construção de vínculos, para a expressão emocional e para a criação de um ambiente seguro e de confiança. A comunicação é percebida como um recurso terapêutico que permite a ressignificação de histórias, o reconhecimento de emoções e a criação de espaços sem julgamentos. Essa compreensão reforça a dimensão ética da comunicação, vista como instrumento de cuidado, conforme defendem Matos-Coutinho (2018) e o Ministério da Saúde em suas diretrizes de atenção psicossocial.

As duas profissionais também relatam perceber resistência por parte dos estudantes em buscar apoio, seja por desconhecimento sobre o funcionamento do atendimento psicológico, seja pelo estigma ainda associado às demandas de saúde mental. Ambas defendem que a comunicação tem papel essencial na redução dessas barreiras, especialmente quando construída a partir de uma linguagem simples, empática e informativa. Esse aspecto evidencia a necessidade de estratégias contínuas de sensibilização, aproximando o projeto da comunidade acadêmica e reforçando a legitimidade do cuidado psicológico no ambiente universitário.

Quanto às estratégias de comunicação que podem ser ampliadas, surgem propostas complementares. Uma delas sugere diversificação das ações, incluindo rádio, jornal trimestral e oficinas de comunicação, buscando maior engajamento estudantil na produção de conteúdos. A outra destaca a importância de fortalecer estratégias que privilegiem linguagem acolhedora, explicações sobre o papel da psicologia e divulgação clara dos benefícios do cuidado emocional. Em conjunto, as

sugestões revelam demanda por práticas comunicacionais mais criativas, acessíveis e participativas.

Por fim, ambas ressaltam a importância central da comunicação no cuidado em saúde mental. As respostas enfatizam que comunicar é acolher, abrir horizontes e promover pertencimento. Esse entendimento reforça a comunicação como eixo estruturante do projeto, tanto no sentido relacional - que envolve escuta, diálogo e vínculo - quanto no sentido estratégico, relacionado à visibilidade, mobilização e educação em saúde mental. Assim, a análise das duas respostas reforça que a comunicação no Projeto Saúde Mental da Unipampa atua como mediadora entre estudantes, equipe e instituição, contribuindo para a construção de uma cultura universitária mais sensível, empática e comprometida com o bem-estar estudantil.

Quadro 7 – Síntese das respostas das psicólogas voluntárias (n=2)

Pergunta	Respostas	Interpretação analítica
Há quanto tempo você é voluntário(a) no Projeto de Saúde Mental?	“Há dois anos e meio.” / “Há um ano e sete meses.”	Os diferentes tempos de atuação revelam percepções complementares sobre a evolução do projeto. A continuidade indica engajamento e visão amadurecida, enquanto o tempo mais recente oferece perspectivas atualizadas sobre a dinâmica atual.
Quais atividades/ações você realiza no projeto?	Atendimentos individuais, escuta acolhedora, suporte emocional e reflexões comportamentais. Uma também realiza grupos terapêuticos, rodas de conversa em escolas e ações presenciais.	As respostas demonstram atuação clínica e comunitária integrada, evidenciando que o projeto opera como espaço de cuidado psicológico amplo, combinando intervenções individuais e coletivas.

Como você avalia a comunicação interna entre os membros da equipe?	Uma avalia como eficiente e colaborativa; outra aponta a necessidade de mais encontros e discussões de caso.	Há percepções diferentes, indicando que a comunicação interna funciona, mas pode ser fortalecida com espaços regulares de alinhamento e troca profissional.
E a comunicação externa com os estudantes e a comunidade acadêmica?	Ambas avaliam positivamente, destacando acolhimento, interação direta e uso eficiente das redes sociais.	A comunicação externa é reconhecida como eficaz e próxima, contribuindo para maior visibilidade e participação dos estudantes.
Quais canais têm sido mais eficazes para alcançar os estudantes?	Predomínio das redes sociais (Instagram) e ações presenciais em espaços de circulação da universidade.	O ambiente digital é o principal meio de acesso, sendo complementado por estratégias presenciais que favorecem aproximação e diálogo.
A comunicação contribui para o acolhimento psicológico? Como?	Sim. Destacam escuta empática, linguagem acessível, vínculo de confiança, ressignificação de histórias e criação de ambiente seguro.	A comunicação é vista como instrumento terapêutico central, permitindo expressão emocional, vínculo e cuidado, conforme literatura da área.
Há resistência dos estudantes em buscar apoio? A comunicação ajuda nisso?	Sim. Resistência associada a estigmas e desconhecimento. A comunicação pode reduzir barreiras.	Reforça a importância de uma comunicação empática, informativa e sensibilizadora, capaz de diminuir estigmas e estimular a busca por ajuda.
Estratégias que podem ser fortalecidas	Linguagem acolhedora; explicação clara sobre o papel da psicologia; rádio; jornal trimestral; oficinas de comunicação.	Sugere diversificação das estratégias e criação de ações participativas que aproximem ainda mais os estudantes do projeto.

Importância da comunicação no cuidado em saúde mental	“Comunicar é expressão de vida, cuidado e novos horizontes.” / Comunicação promove acolhimento e compreensão.	Destaca a dimensão ética, relacional e transformadora da comunicação na promoção da saúde mental e no fortalecimento de uma cultura universitária acolhedora.
--	---	---

Fonte: Dados da pesquisa realizada com psicólogas voluntárias do Projeto Saúde Mental da Unipampa (2025).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste trabalho permitiu compreender que comunicar é um ato que ultrapassa a simples transmissão de mensagens. Em consonância com a epígrafe que orienta este estudo - “Comunicar é mais do que transmitir mensagens: é criar vínculos, construir sentidos e transformar realidades” -, percebo que a comunicação, no contexto da saúde mental universitária, é ação de cuidado. É vínculo que legitima, escuta que acolhe, presença que reconhece. Ao longo do estudo e da vivência no projeto, tornou-se evidente que a comunicação, quando orientada pela ética, pelo afeto e pela alteridade, transforma experiências e fortalece subjetividades.

A partir da análise realizada, pode-se concluir que as estratégias de comunicação do Projeto Saúde Mental da Unipampa - Campus São Borja exercem

papel fundamental na promoção do cuidado e da saúde mental entre os estudantes universitários. A revisão bibliográfica demonstrou que a comunicação estratégica, quando dialógica e planejada, vai além da mera transmissão de informações: ela fortalece vínculos institucionais, cria espaços de discussão e acolhimento, mobiliza públicos e promove participação ativa, conforme apontam Kunsch(2003), Duarte(2011) e Matos-Coutinho (2021). No contexto universitário, tais estratégias contribuem para a construção de ambientes mais humanos, inclusivos e sensíveis às demandas psíquicas dos estudantes.

Os dados coletados junto aos estudantes pesquisados indicam que as estratégias de comunicação adotadas pelo projeto têm grande influência na disseminação de informações e no engajamento com as ações oferecidas. Todos os participantes relataram conhecer o projeto, com predomínio do Instagram como principal canal de acesso (75%), complementado por *Whats App*, e-mail institucional, cartazes e comunicação direta de colegas e professores. Essa diversidade de canais evidencia que o projeto utiliza uma abordagem multiplataforma eficaz, capaz de atingir diferentes perfis de estudantes e facilitar a participação em atividades de cuidado, acolhimento e promoção do bem-estar.

A comunicação digital e presencial favorece o acesso aos grupos terapêuticos, acolhimentos individuais e atividades integrativas, que foram apontadas pelos estudantes como experiências significativas. As respostas revelam que essas ações contribuem diretamente para o cuidado em saúde mental, oferecendo espaços seguros de escuta, expressão e apoio emocional, além de fortalecer vínculos entre estudantes e com a instituição. Como afirmaram alguns participantes, a comunicação clara e objetiva combinada às atividades presenciais promove confiança, pertencimento e motivação para participar do projeto.

A análise do formulário específico aplicado às psicólogas voluntárias reforça a importância da continuidade e diversidade das estratégias de comunicação e cuidado. A profissional que respondeu, atuante há dois anos, destacou que as ações do projeto - atendimentos individuais, grupos terapêuticos, palestras em escolas e eventos dentro da universidade - são articuladas de maneira planejada, permitindo que a comunicação seja não apenas informativa, mas também mediadora de processos de acolhimento, prevenção e promoção de saúde mental.

Além disso, as estratégias comunicacionais exercem efeito anti-estigma, incentivando estudantes que poderiam se sentir receosos a buscar apoio. Ao divulgar ações de forma acessível, com linguagem clara e acolhedora, e ao promover espaços de interação, a comunicação institucional contribui para a desmistificação da saúde mental, encorajando a participação em atividades e a utilização dos serviços disponíveis. Esse efeito é reforçado por depoimentos de estudantes, que destacam sentir-se acolhidos, compreendidos e motivados a continuar buscando suporte psicológico e participando das iniciativas.

Apesar dos resultados positivos, os participantes apontaram limitações que indicam oportunidades de aprimoramento. O número restrito de atendimentos psicológicos, a necessidade de maior interação digital e a dificuldade de engajar determinados públicos evidenciam que estratégias de comunicação devem estar continuamente adaptadas, visando ampliar o alcance, a frequência das ações e a adesão da comunidade acadêmica. A implementação de novos canais, maior interação nas redes sociais e ações de sensibilização contínuas podem potencializar ainda mais o impacto do projeto.

Enquanto autora e integrante do projeto, compreendo que a comunicação institucional humanizada tem potencial para enfrentar estigmas, reduzir distâncias e promover sentimento de pertencimento. Os resultados apontam que a comunidade acadêmica reconhece nas ações comunicacionais um espaço de diálogo e apoio. Nesse sentido, reafirma-se que planejamento, diálogo e construção coletiva são pilares fundamentais para consolidar políticas de saúde mental nas instituições.

Em síntese, as estratégias de comunicação do Projeto Saúde Mental da Unipampa - Campus São Borja têm influenciado positivamente a promoção do cuidado e da saúde mental entre os estudantes ao combinar informação clara, canais acessíveis, ações presenciais e interação mediada por profissionais capacitados. A comunicação atua como mediadora entre os estudantes e as oportunidades de cuidado, criando um “Guarda-Chuva do Acolhimento” que fortalece vínculos, promove o bem-estar e contribui para ambientes universitários mais saudáveis, inclusivos e humanizados. dessa forma, a experiência do projeto oferece contribuições importantes para o desenvolvimento de políticas institucionais de saúde mental sustentáveis e integradas a comunicação estratégica.

Portanto, conclui-se que a comunicação estratégica, integrada e humanizada não deve ser compreendida como atividade acessória, mas como eixo transversal das políticas de cuidado, especialmente em instituições públicas de ensino superior. O projeto analisado demonstra que a comunicação pode, sim, transformar realidades, como defende Bueno, e constitui-se como instrumento de promoção de saúde, de inclusão e de fortalecimento comunitário. Cabe à universidade dar continuidade e aprimorar tais práticas para que o cuidado se torne política permanente e sustentável.

REFERÊNCIAS

- BARDAGI, Marucia Patta; HUTZ, Claudio Simon. **Avaliação psicológica no contexto da orientação profissional**. *Avaliação Psicológica*, v. 8, n. 2, p. 285–294, 2009. Acesso em: 18 de setembro de 2025.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016. Acesso em: 22 de setembro de 2025
- BRASIL. Lei nº 10.216, de 6 de abril de 2001. **Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas com transtornos mentais**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/LEIS_2001/L10216.htm. Acesso em: 10 maio 2025.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde mental na universidade: orientações para a promoção de saúde mental e prevenção de sofrimento psíquico**. Brasília: Ministério da Saúde, 2020. Acesso em: 14 de agosto de 2025.
- CUTLIP, Scott M.; CENTER, Allen H.; BROOM, Glen M. **Relações públicas eficazes**. 9. ed. Upper Saddle River: Pearson Prentice Hall, 2006. Acesso em: 28 de agosto de 2025.
- DUARTE, Jorge. **Comunicação pública: estado, governo, sociedade e cidadania**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012. Acesso em: 12 de Setembro de 2025.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 60. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2020. Acesso em: 12 de Setembro de 2025.
- GRUNIG, James E.; HUNT, Todd. **Gestão de relações públicas**. Nova Iorque: Holt, Rinehart e Winston, 2009. Acesso em: 15 de setembro de 2025.
- KASPER, Luana Dias et al. **Projeto de Saúde Mental e Bem-estar na Universidade: Integrando a comunicação em prol da comunidade acadêmica**. Relatório de produção – EXPOCOM, 2020.
- KENT, Michael L.; TAYLOR, Maureen. **Construindo relacionamentos dialógicos por meio da World Wide Web**. *Public Relations Review*, v. 28, n. 1, p. 21–37, 2002. Acesso em 12 de setembro de 2025. Acesso em: 23 de outubro de 2025.
- KIETZMANN, Jan H. et al. **Mídias sociais? Leve isso a sério! Compreendendo os blocos de construção funcionais das mídias sociais**. *Business Horizons*, v. 54, n. 3, p. 241–251, 2011. Acesso em: 10 de novembro de 2025.
- KUNSCH, Margarida Maria Krohling. **Planejamento de relações públicas na comunicação integrada**. 4. ed. rev. e atual. São Paulo: Summus, 2016. Acesso em: 17 de agosto de 2025.
- MATOS, Heloiza. **Comunicação estratégica: processos e práticas**. São Paulo: Summus, 2013. Acesso em: 17 de agosto de 2025.

MENDES, Isabel Cristina. Saúde mental e universidade: desafios para ações interdisciplinares. *Saúde em Debate*, v. 42, n. 118, p. 740–750, 2018. Acesso em: 23 de setembro de 2025.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014. Acesso em: 22 de agosto de 2025.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). **Saúde Mental: Base Nacional de Ações de Comunicação e Prevenção**. Brasília: Ministério da Saúde, 2020. Acesso em: 23 de setembro de 2025.

OMS. Organização Mundial da Saúde. Saúde mental: fortalecer nossa resposta. 2021. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/mental-health-strengthening-our-response>. Acesso em: 17 maio 2025. Acesso em: 14 de agosto de 2025

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Mental health in universities: priorities and guidelines**. Geneva: WHO, 2019. Acesso em: 23 de setembro de 2025.

ORTIZ, Flavia Ramos; RHODEN, Juliana Lima Moreira. **A promoção do bem-estar psicológico: uma iniciativa de saúde mental na Unipampa - Campus São Borja**. Anais da 16ª SIEPE, 2024.

PEREZ, Danilo Henrique de Campos; RHODEN, Valmor; RHODEN, Juliana Lima Moreira. **A comunicação como elo de ligação da universidade com a comunidade acadêmica e externa**. Extensio: Revista Eletrônica de Extensão, UFSC. (Se puder, só me confirme o ano e numeração para fechar).

RIOS, Igor Oliveira; ALMEIDA, Nicole Costa de; WEBER, Sofia Priscila; GAUNA, Chalane Ajala; RHODEN, Juliana Lima Moreira; RHODEN, Valmor. **Projeto Saúde Mental e Bem-Estar na Unipampa**. Anais do 11º Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão da UNIPAMPA, Salão de Extensão, v. 11, n. 3, 2019.

RIOS, Igor Oliveira; RHODEN, Juliana Lima Moreira; KASPER, Luana Dias; RHODEN, Valmor. **As Relações Públicas no projeto de saúde mental e bem-estar na universidade: um relato de experiência**. In: ANDRES, Fernanda Sagrilo; RHODEN, Valmor (org.). *Experiências e perspectivas: 10 anos do curso de Relações Públicas da UNIPAMPA*. Santa Maria: FACOS/UFSM, 2020. E-book. ISBN 978-65-5773-006-5.

RHODEN, Valmor et al. **Projeto Encontro Cultural Digital: promovendo saúde mental e bem-estar em tempos de pandemia**. Extensio: Revista Eletrônica de Extensão, Florianópolis, v. 19, n. 41, p. 193–205, 2022. DOI: 10.5007/1807-0221.2022.e80948.

RHODEN, Juliana Lima Moreira et al. **Espaço Virtual voltado à saúde mental e ao bem-estar: compartilhando conhecimento e cuidados em tempo de pandemia**. 36ª Jornada Acadêmica Integrada, 2021.

RHODEN, Juliana Lima Moreira; RHODEN, Valmor; ROSA, Bianca A. da. **Projeto de Extensão Saúde Mental e Bem-estar na Universidade: se reinventando ante o cenário de pandemia**. Revista Conexão ComCiência, v. 2, n. 2, e8081, 2022.

RHODEN, Juliana Lima Moreira; RHODEN, Valmor; ORTIZ, Flavia Ramos. **Estratégias de comunicação do Projeto de Saúde Mental da Unipampa - São Borja**. In: PEREIRA, Andreia Cabral Colares et al. (org.). *Saúde e educação no século XXI: desafios contemporâneos e demandas emergentes*. Itapiranga: Schreiber, 2025. E-book. ISBN 978-65-5440-398-6. DOI: 10.29327/529678.

SANTOS, Kátia Gonçalves dos. **Síndrome de Burnout em Estudantes Universitários: um panorama do cenário nacional**. Uberlândia, 2025. Acesso em: 18 de outubro de 2025.

SILVA, Mariana Aparecida. **Saúde mental na graduação: vulnerabilidades, acolhimento e estratégias de cuidado**. Belo Horizonte: Autêntica, 2020. Acesso em: 14 de agosto de 2025.

UNIPAMPA. **Política Institucional de Saúde Mental Sustentável para Estudantes da Unipampa**. 2024. Disponível em: https://sei.unipampa.edu.br/sei/publicacoes/controlador_publicacoes.php?acao=publicacao_visualizar&id_documento=1951587&id_orgao_publicacao=0. Acesso em: 19 ago. 2025.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015. Acesso em: 12 de maio de 2025.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Roteiro de Entrevista/formulário aplicado às psicólogas

Formulário - Psicólogas(os) Envolvidas(os) no Projeto Saúde Mental

Apresentação

Esta entrevista integra uma pesquisa de TCC sobre a comunicação e o cuidado em saúde mental no ambiente universitário, a partir do estudo de caso do Projeto Saúde Mental da Unipampa - Campus São Borja. Suas contribuições serão essenciais para entender o papel da comunicação nas ações do projeto. A participação é voluntária, e as respostas serão mantidas em sigilo.

A) Envolvimento profissional

1. Há quanto tempo você é voluntário(a) no Projeto de Saúde Mental ?
2. Quais atividades/ações você realiza no projeto?

B) Comunicação interna e externa

3. Como você avalia a comunicação interna entre os membros da equipe do projeto?
4. E a comunicação externa, com os estudantes e a comunidade acadêmica?
5. Que canais de comunicação têm sido mais eficazes para alcançar os estudantes?

C) Desafios e percepção

6. A comunicação contribui para o acolhimento e o cuidado psicológico? De que forma?
7. Você observa resistência ou dificuldade por parte dos estudantes em buscar apoio? Acredita que a comunicação pode ajudar nisso?
8. Na sua opinião, que estratégias de comunicação poderiam ser adotadas ou fortalecidas?

D) Propostas

9. Gostaria de destacar algo sobre a importância da comunicação no cuidado em saúde mental no contexto universitário?

APÊNDICE B - Questionário aplicado aos estudantes

Formulário - Estudantes da Unipampa (participantes ou conhecedores do Projeto Saúde Mental)

Apresentação

Esta entrevista faz parte de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) sobre o papel da comunicação no cuidado em saúde mental no ambiente universitário. O foco do estudo é o Projeto Saúde Mental da Unipampa - Campus São Borja. Sua participação é voluntária, e as respostas serão utilizadas de forma anônima e confidencial.

A) Perfil e vínculo

1. Qual o seu curso e semestre?
2. Você conhece o Projeto Saúde Mental do campus? Como ficou sabendo dele?
3. Já participou de alguma ação, atendimento ou atividade do projeto? Qual?

B) Comunicação

4. Como você costuma receber informações sobre o projeto? (ex: Instagram, e-mail, cartazes, colegas, professores)
5. As informações divulgadas são claras e suficientes? Por quê?
6. Que sugestões você daria para melhorar a comunicação do projeto?

C) Cuidado e acolhimento

7. O projeto contribui para o cuidado em saúde mental dos estudantes? De que forma?
8. Você se sentiu acolhido(a) nas atividades ou atendimentos? Pode compartilhar sua experiência?
9. Acredita que o projeto atende às demandas dos estudantes?

D) Expectativas

10. Que tipo de ação você gostaria de ver sendo realizada?

11. Como a comunicação pode melhorar o cuidado em saúde mental na universidade?
12. Deseja comentar ou sugerir algo mais?

ANEXOS

Anexo A – Cartazes e campanhas do Projeto Saúde Mental

Cartaz Apresentando o Projeto Saúde Mental

ACOLHIMENTO E APOIO PSICOLÓGICO NA UNIPAMPA SÃO BORJA

OUTROS CONTATOS DO PROJETO SAÚDE MENTAL
E-MAIL: PROJETOUSAUEMENTALSB@GMAIL.COM E
WHATSAPP: (55) 9965558742



@PROJETOSAUEMENTALUNIPAMPA



Projeto
Saúde Mental
Unipampa São Borja



Universidade Federal do Pampa
Campus São Borja



- 1

O que é?

Atendimentos breves e pontuais que buscam apoiar os estudantes no enfrentamento das dificuldades emocionais que afetam na vida acadêmica e pessoal.
- 2

Como será realizado?

Os interessados no atendimento devem preencher o formulário <https://forms.gle/VGE4JXeBD9IBX8Xb7> e aguardar o agendamento. Acesso ao link no Instagram do Projeto @projetosaudementalunipampa
- 3

Onde será realizado?

No Cantinho do Acolhimento, sala 2106
- 4

Quando?

Atendimentos ocorrem nas segundas-feiras (tarde), terças-feiras (manhã e tarde), Quartas-feiras (tarde)
- 5

Por quem?

Psicólogos colaboradores do Projeto Saúde Mental (Elisângela Melo Floriano - CRP 07/38587, Daniele A. Dornelles - CRP 07/41122, Roberto Donicht- CRP 07/35224, Paulo O. da Silva Júnior - CRP 07/41099 e Psicóloga Juliana Rhoden - CRP 07/07843 (coordenadora do projeto).
- 6

Para quem?

Comunidade acadêmica.



Fonte: Projeto de Saúde Mental Unipampa - Campus São Borja
Cartaz Setembro Amarelo



“A cada 40 segundos, uma pessoa morre por suicídio no mundo. Falar pode salvar vidas.”

setembro
amarelo
Mês de Prevenção ao Suicídio
Se precisar, peça ajuda!

O que é?

Setembro Amarelo é o mês da prevenção do suicídio e da valorização da vida. Na universidade, lembra a importância de cuidar da saúde mental, compartilhar momentos difíceis e fortalecer a rede de apoio.

Panorama da Unipampa (2025)

Mapeamento NuSM/PRODAE – 30/04 a 20/05/2025

- **70%** dos estudantes relataram dificuldades em saúde mental.
 - Principais demandas: ansiedade (**86,1%**), estresse acadêmico (**65,9%**), preocupações financeiras (**63,5%**).
 - Outras: depressão (**33,7%**), relações interpessoais (**31,2%**).
- 🔍 **300** respostas válidas | Margem de erro **6%** | Confiança **94%**

Sinais de alerta

Emocionais

- Tristeza intensa, desesperança
- Mudanças bruscas de humor

Verbais

- Falar sobre morte ou querer desaparecer
- Frases como: “Não aguento mais”

Comportamentais

- Isolamento e afastamento
- Desinteresse e descuido pessoal
- Alterações no sono, apetite ou uso de álcool/drogas
- Despedidas incomuns / entrega de pertences

Como pedir ajuda?

Se precisar, peça ajuda.

- Converse com alguém de confiança.
- Procure apoio profissional.
- Dividir a dor pode salvar vidas.

O que fazer?

- ✓ Escute sem julgar.
- ✓ Demonstre empatia.
- ✓ Leve a sério qualquer sinal.
- ✓ Busque apoio profissional.

O que evitar?

- ✗ Não minimize a dor.
- ✗ Não diga “é frescura” ou “vai passar”.
- ✗ Não deixe a pessoa sozinha em risco.

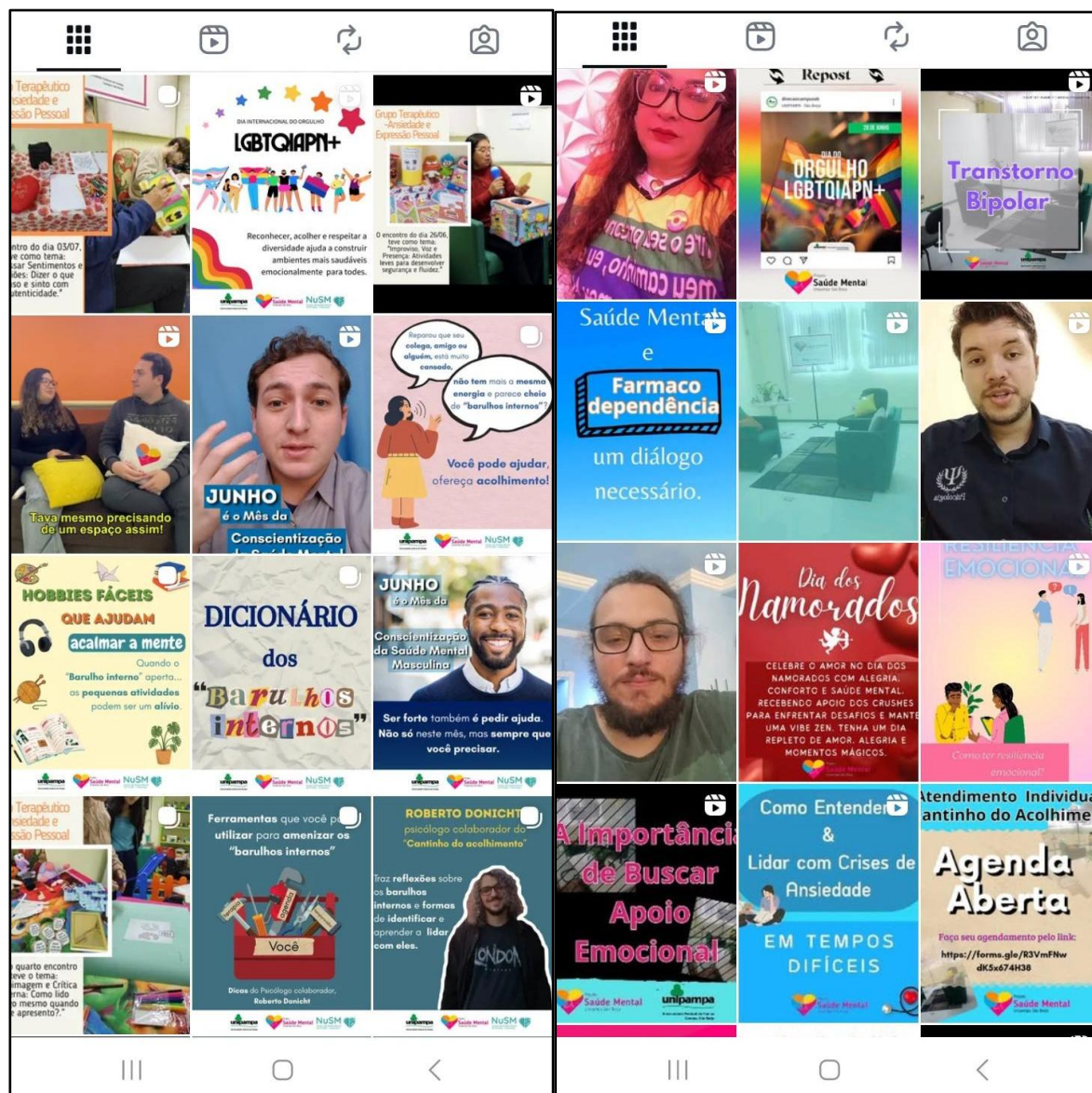
A quem recorrer?

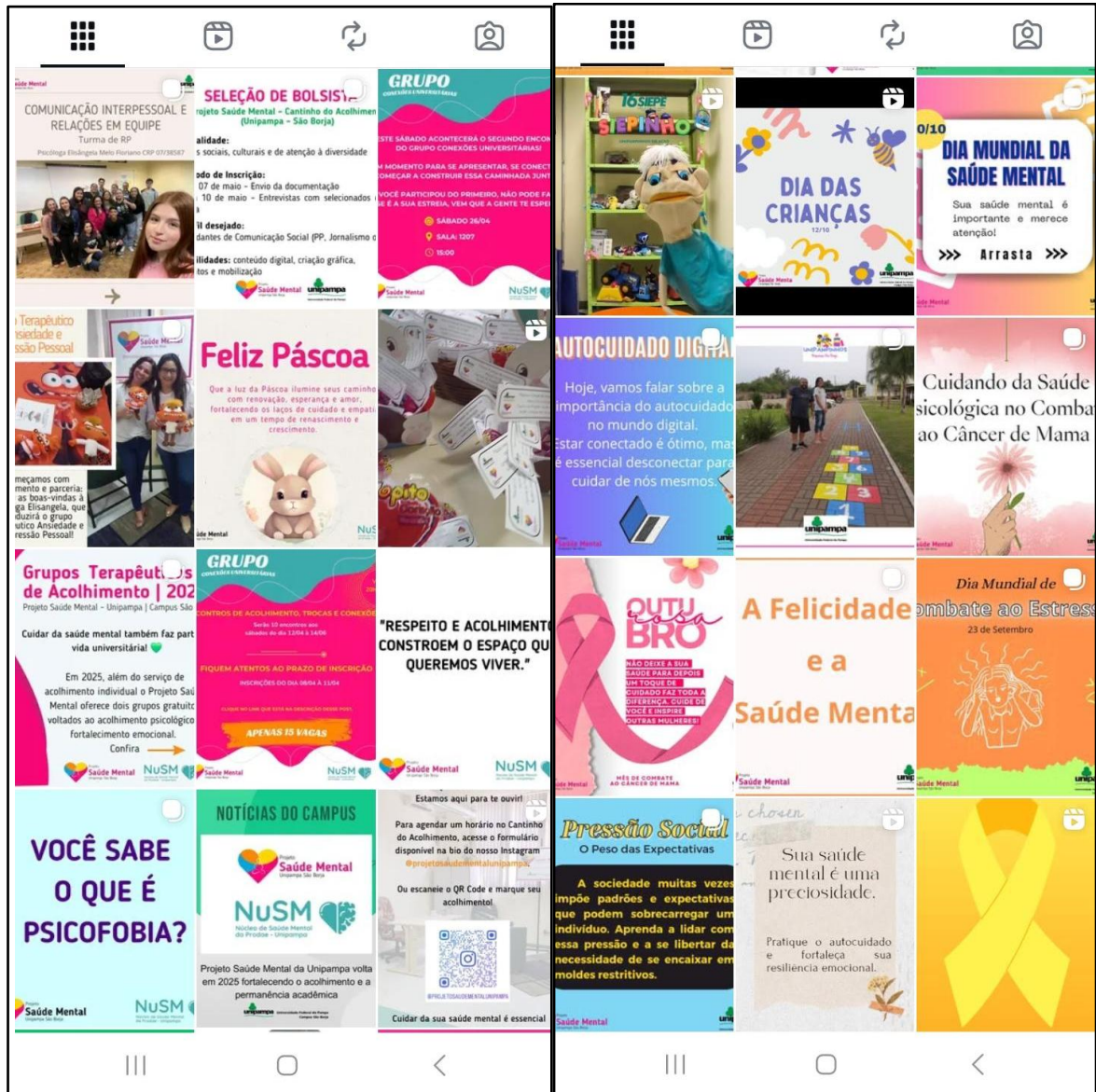
- **Projeto Saúde Mental da Unipampa** – Cantinho do Acolhimento
- Formulário no Instagram: @projetosaudementalunipampa ou no QRCode → 
- **CVV** – 188 (24h, gratuito)
- **Rede Pública de Saúde (SUS)** – ESF vinculada ao seu endereço
- **NuDE** – Núcleo de Desenvolvimento Educacional
- **Diálogos Digitais** – acesse o site: sites.unipampa.edu.br/prodae/apoio-psicologico-ao-estudante, ou escaneie o QRCode → 
- **Comitês universitários** – acolhimento e encaminhamentos

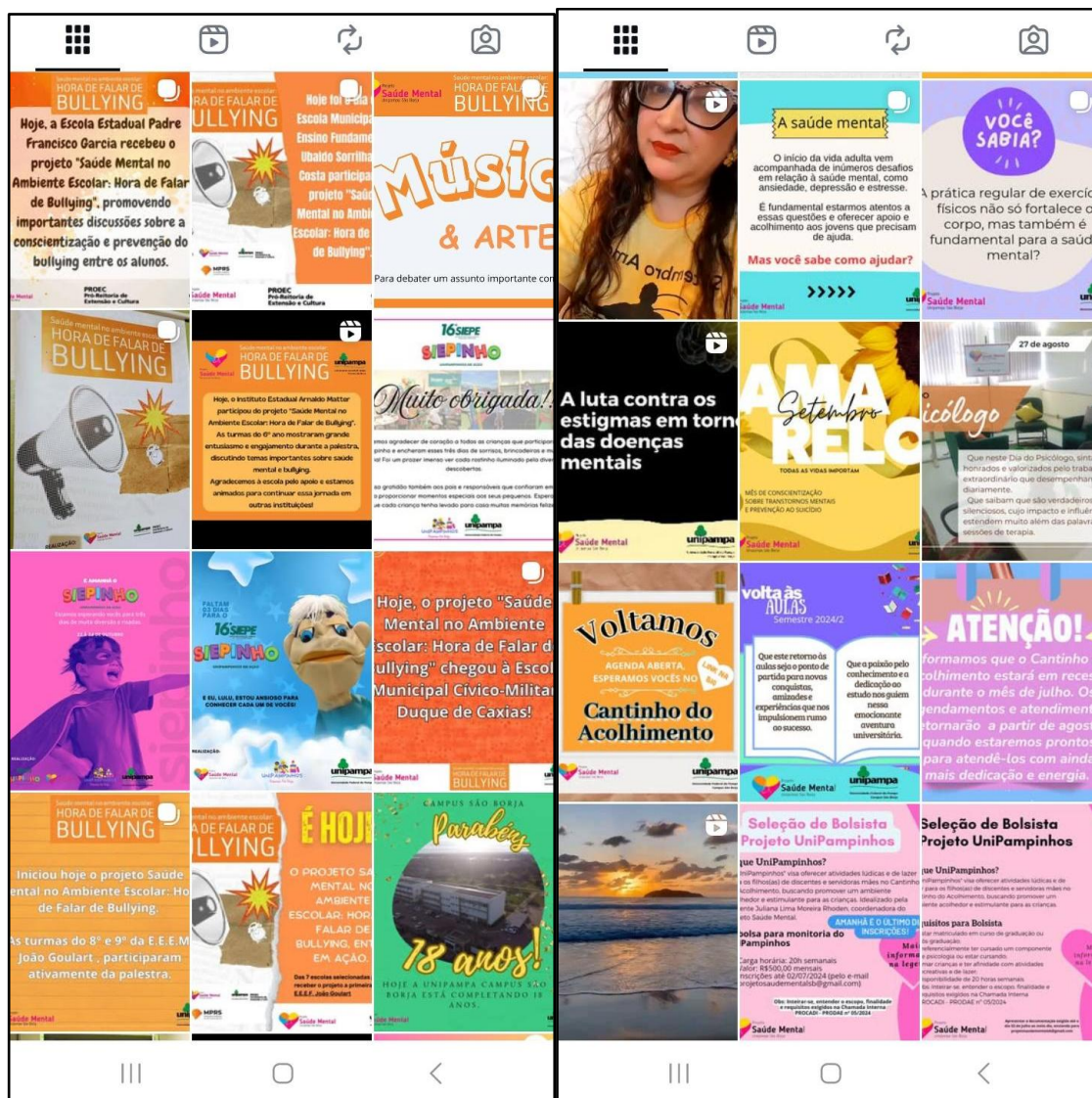


Fonte: Projeto de Saúde Mental - Campus São Borja

Anexo B – Capturas de tela de postagens do projeto no instagram







O perfil do *Instagram* do Projeto Saúde Mental da Unipampa - Campus São Borja pode ser acessado pelo link <https://www.instagram.com/projetosaudementalunipampa/> ou pelo QrCode:



Veículo: Jornal Folha de São Borja

Edição: 19 de setembro de 2025, sexta-feira

Coluna: geral

Página: 11

Título: Unipampa promove palestra sobre prevenção ao suicídio no ambiente universitário

Tamanho: 26 cm/col - valor em mídia gratuita alcançada - R\$ 286,00

Unipampa promove palestra sobre prevenção ao suicídio no ambiente universitário

O campus de São Borja da Universidade Federal do Pampa (Unipampa) promove, na próxima segunda-feira, dia 22, às 18h, a palestra 'Cultura, Colaboração e Cuidado: a importância das Campanhas de Prevenção ao Suicídio nas Universidades', que será transmitida ao vivo pelo canal oficial da instituição no YouTube. A atividade integra a campanha 'Setembro Amarelo – Valorização da Vida' e é organizada pelo Núcleo de Saúde Mental.

A mediação será feita pela professora e psicóloga Juliana Lima Moreira Rhoden, chefe do Núcleo de Saúde Mental da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários da Unipampa (Prode). O palestrante convidado será o jornalista e pesquisador Rômulo Tondo, doutor em Comunicação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e autor da tese premiada 'Recepção de campanhas de prevenção ao suicídio entre jovens universitários', reconhecida com o Prêmio Intercom de Pesquisa em Comunicação (2024). Atualmente jornalista no IFFar, Tondo integra ainda o projeto 'VerdadeiraMente', da UFSM, voltado à prevenção e ao combate à desinformação em saúde mental.

Segundo Juliana, o encontro busca ampliar o diálogo sobre saúde mental no ambiente acadêmico. Ela destacou também a importância de campanhas de prevenção ao suicídio para reduzir estigmas, fortalecer redes de apoio e incentivar a busca por ajuda profissional. "A proposta é oferecer um espaço de reflexão e acolhimento para estudantes, servidores e também para o público externo, contribuindo para a construção de uma cultura de cuidado coletivo e de pertencimento", afirmou.

Veículo: Jornal Folha de São Borja

Edição: 13 de setembro de 2025, sexta-feira

Coluna: geral

Página: 10

Títulos:

- Programação especial na Unipampa aborda prevenção ao suicídio
- Universidade promove 1º Fórum de Políticas Públicas de Saúde em São Borja

Tamanho: 68,25 cm/col - valor em mídia gratuita alcançada - R\$ 750,75

Programação especial na Unipampa aborda prevenção ao suicídio

Por Eneias Junior

Na última quarta-feira, dia 10, o projeto 'Saúde Mental', da Unipampa de São Borja, promoveu a ação 'Cuidar é Preciso', em alusão ao Dia Mundial de Prevenção ao Suicídio. O evento ocorreu no hall do campus 1 e teve como objetivo ampliar o diálogo sobre saúde mental na universidade.

A programação contou com distribuição de materiais informativos, dinâmicas interativas, espaço de acolhimento e confraternização entre os participantes. A ideia central envolveu o fortalecimento das redes de apoio estudantil, ultrapassando o âmbito das ações tradicionais do 'Setembro Amarelo', dedicado ao tema.

O 'Dia Mundial de Prevenção ao Suicídio', comemorado anualmente no dia 10 de setembro, foi instituído em 2003 pela International Association for Suicide Prevention (IASP), em parceria com a Organização Mundial da Saúde. O objetivo é reforçar a mensagem de que suicídios são evitáveis e promover campanhas globais para reduzir o estigma associado ao assunto.

Dados recentes indicam que o Brasil enfrenta um cenário preocupante. Em 2023, o Sistema Único de Saúde (SUS) registrou 11.502 intimações relacionadas a tentativas de suicídio, uma média diária de 31 casos, número 25% maior que em 2022. A Região Sul apresentou aumento expressivo, com o Rio Grande do Sul registrando alta de 33% no período.

No que diz respeito à mortalidade, o Mapa da Segurança Pública 2024 aponta que o Brasil registrou 16.406 suicídios em 2023, com uma taxa de 8,08 óbitos por 100 mil habitantes, um aumento em relação aos 7,75 registrados em 2022. A média nacional corresponde a cerca de 44,9 suicídios por dia, e o Rio Grande do Sul lidera o ranking com a maior taxa do país, 14,50.

A Fiocruz também alerta para o crescimento contínuo das taxas de suicídio entre jovens. Entre 2011 e 2020, as mortes por suicídio cresceram em média 6% ao ano na faixa dos 14 a 24 anos, enquanto os casos autolésicos cresceram 29% ao ano, superando a média nacional da população geral, que teve aumento anual de 3,7%.

Outro dado relevante é que, entre março de 2023 e março de 2024, o Centro de Valorização da Vida (CVV), canal conveniado ao SUS, recebeu quase 2,9 milhões de ligações, o que equivale a uma média de 8 mil ligações por dia em busca de apoio emocional.

Veículo: Jornal O Regional

Edição: 12 de setembro de 2025, sexta-feira

Coluna: geral

Página: 12

Títulos: Núcleo de Saúde Mental da Unipampa promove live com a campanha de prevenção ao suicídio

Tamanho: ¼ página - valor em mídia gratuita alcançada - R\$ 557,00

O Regional, 12 de Setembro 2025
Geral

Núcleo de Saúde Mental da Unipampa promove live com a campanha de Prevenção ao Suicídio

No dia 22 de setembro de 2025 (segunda-feira), às 18h, o Núcleo de Saúde Mental (NuSM/PRODAE) promove a live "Cultura, Colaboração e Cuidado: a Importância das Campanhas de Prevenção ao Suicídio nas Universidades", transmitida pelo canal oficial da instituição no YouTube.

A ação integra a Campanha Setembro Amarelo – Valorização da Vida.

O encontro será um espaço de reflexão sobre a prevenção do suicídio, com foco na redução de estigmas, no fortalecimento de redes de apoio e na valorização do cuidado coletivo. Tanto a comunidade acadêmica quanto externa, estão convidados a participar da live.

O convidado da noite é o Dr. Rômulo Tondo, jornalista e doutor em Comunicação (UFRGS), pesquisador da interface entre Comunicação e Saúde. Autor de tese premiada sobre campanhas de prevenção ao suicídio entre jovens, integra também o Projeto Divertida-Mente (UFSM) e atua como jornalista no IFFar.

A mediação será conduzida pela Profa. Dra. Juliana L. M. Rhoden, psicóloga, docente da Unipampa e chefe do Núcleo de Saúde Mental (NuSM/PRODAE).

Palestra: "Cultura, Colaboração e Cuidado: a Importância das Campanhas de Prevenção ao Suicídio nas Universidades"

Data: 22/09/2025 (segunda-feira)
Horário: 18h
Local: Canal oficial da Unipampa no YouTube
Link: <https://www.youtube.com/watch?v=V8FFVNzTNCA>

A promoção do Núcleo de Saúde Mental (NuSM/PRODAE), em parceria com os demais Núcleos do PRODAE. Esta atividade integra as ações do Programa de Saúde Mental Sustentável para Estudantes da Unipampa, instituído pela Portaria nº 1062 de 18 de julho de 2025.

Veículo: Jornal O Regional

Edição: 12 de abril de 2024, sexta-feira.

Coluna: geral

Página: 04

Título: Projeto Saúde Mental retorna com serviço de atendimento psicológico gratuito no cantinho do Acolhimento da Unipampa São Borja

Tamanho: 1/3 página – colorida – valor em mídia gratuita: R\$ 660,00

4

O Regional, 12

G

Projeto Saúde Mental retorna com o serviço de atendimento psicológico gratuito no Cantinho do Acolhimento da Unipampa São Borja

O Projeto Saúde Mental Unipampa - São Borja retorna com o serviço de atendimentos psicológicos individuais para a comunidade acadêmica. O trabalho de escuta e acolhimento está sendo realizado no "Cantinho do Acolhimento", localizado na sala 2106 - campus I, um espaço que integra o projeto de Saúde Mental, tem uma estrutura especial de conforto para o acolhimento e escuta qualificada das pessoas que procuram o serviço. Os atendimentos, acolhimentos serão realizados pelas Psicólogas, Elisângela Melo Floriano - CRP 07/38587, Daniele Almeida Dornelles - CRP 07/41122, Roberto Donichht - CRP 07/35224, Paulo Onésio da Silva Júnior - CRP 07/41099 e pela professora/ coordenadora do projeto e Psi-

cóloga Juliana Rhoden - CRP 07/07843.

A forma como a comunidade acadêmica solicita o atendimento não mudou.

Após preencher o formulário, entra para a lista de espera, por onde são chamados conforme ordem de prioridade e disponibilidade de horário dos profissionais.

Importante ressaltar que o acolhimento procura responder às demandas espontâneas por ajuda psicológica, tem caráter pontual podendo se constituir em uma sessão de escuta/apoio dependendo de cada caso e, eventualmente, mais um ou dois atendimentos complementares. Portanto, não são caracterizadas como sessões de terapia e sim atendimentos breves e pontuais que buscam apoiar os estudantes no enfrentamento

das dificuldades emocionais que afetam na vida acadêmica e pessoal, no entendimento de contribuir para a melhoria do bem-estar no ambiente acadêmico. Quando houver necessidade de algum encaminhamento, são discutidos entre o psicólogo e o estudante as possibilidades existentes de buscar outros serviços de atendimento psicológico na rede local do município.

O projeto de Saúde Mental da Unipampa São Borja foi criado em 2019 e é coordenado pela professora e psicóloga Juliana Lima Moreira Rhoden, tem o apoio e parceria de vários setores do campus e instituição e atualmente está registrado como Ações Sociais no Âmbito da Comunidade Acadêmica (número do registro 2024. AS.SB.3203).

Veículo: Jornal Folha de São Borja

Edição: 13 de abril de 2024, sábado.

Coluna: município

Página: 06

Título: Projeto “Saúde Mental” retorna com serviço de atendimento psicológico

Tamanho: 45,5 cm/col = R\$ 475,93

UNIPAMPA

Projeto ‘Saúde Mental’ retorna com serviço de atendimento psicológico

Criado em 2019, o projeto ‘Saúde Mental’, da Unipampa de São Borja, retornou com o serviço de atendimentos psicológicos individuais para a comunidade acadêmica. O trabalho é realizado no ‘Cantinho do Acolhimento’, localizado na sala 2106 do campus I. O espaço tem uma estrutura especial de conforto para o acolhimento e escuta qualificada das pessoas que procuram o serviço. Os atendimentos são realizados pelos psicólogos Roberto Donichht, Paulo Onésio da Silva Júnior, Elisângela Melo Floriano, Daniele Almeida

Dornelles e Juliana Rhoden, professora e coordenadora do projeto.

A forma como a comunidade acadêmica solicita o atendimento não mudou. Deve ser preenchido o formulário <https://forms.gle/R3VmFNwdK5x674H38>, que também se encontra no Instagram do projeto (@projetosaudementalunipampa). Após, o interessado entra para a lista de espera, e serão chamados conforme ordem de prioridade e disponibilidade de horário dos profissionais.

Importante ressaltar que o acolhimen-

to procura responder às demandas espontâneas por ajuda psicológica, em uma única sessão, e, dependendo do caso, mais uma ou duas, não caracterizando-se como terapia, mas sim atendimentos breves e pontuais que buscam apoiar os estudantes no enfrentamento das dificuldades emocionais que afetam na vida acadêmica e pessoal. Quando houver necessidade de algum encaminhamento, psicólogo e estudante conversarão sobre as possibilidades de buscar outros serviços de atendimento psicológico na rede local do município.